

CONVERSA FRANCA COM PASTORES

Frank Viola

OUTROS LIVROS DE FRANK VIOLA

Pagan Christianity (Cristianismo Pagão)
co-authored with George Barna (em co-autoria com George
Barna)

Reimagining Church (Reimaginando a Igreja)

*The Church After God's Own Heart (A Igreja Segundo o
Coração de Deus)*

*Bethany – The Lord's Desire For His Church (Betânia – O
Desejo de Deus para a Sua Igreja)*

Rethinking the Will of God (Repensando a Vontade de Deus)

www.ptmin.org

STRAIGHT TALK TO PASTORS

Copyright © 2006 by Frank Viola

Tradução para o Português (com autorização do autor):
Marcio Soares da Rocha

Publicado por
Present Testimony Ministry
ptmin@aol.com / www.ptmin.org

As citações das Escrituras foram feitas a partir das seguintes
versões:

The King James Version of the Bible

*The Holy Bible: New International Version. Copyright ©
1973, 1978, 1984 by International Bible Society. Used by
permission of Zondervan Bible Publishers.*

The New American Standard Bible.
Copyright © The Lockman Foundation 1960, 1962, 1963,
1971, 1972, 1973, 1975, 1977.
Used by permission.

CONTEÚDO

<i>Prefácio</i>	5
Parte I: A Mensagem	7
Parte II: Perguntas e Respostas....	36

PREFÁCIO

Igrejas nas casas estão definitivamente na moda hoje em dia. Faça uma busca na Internet com a expressão “house church” e você ficará abismado com o tamanho da lista que aparecerá. Adicione a isto o número de livros sobre o assunto, revistas dedicadas a isto, artigos sobre igrejas nas casas em jornais, reportagens na televisão sobre elas, e você verá que o assunto é quente.

O problema é que muitas igrejas nas casas estão fazendo nas casas o que eles costumavam fazer nas suas igrejas com templos. Uma vez eu visitei uma igreja nas casas na qual cada pessoa portava um hinário. Nós todos cantávamos hinos enquanto a esposa do líder tocava órgão. Havia um tempo de testemunho. Nós orávamos por “pedidos de oração” (o líder era o último a orar). E então ouvíamos um sermão do líder.

É fácil de ver que um dos problemas dessa igreja nas casas em particular é que ela não entendeu as virtudes de uma reunião aberta. Porém, há um problema mais profundo e mais comum. É que esta igreja nas casas assumiu a essência exata do modelo comum de liderança Cristã.

Infelizmente, eles não estão sozinhos nisto. Em algumas igrejas nas casas (e em algumas outras também chamadas de “igrejas neo-testamentárias”) a coisa está tão mal que a liderança se torna espiritualmente abusiva. É mais fácil tirar pessoas de uma igreja basílica do que eliminar o modelo moderno de liderança de muitas igrejas que estão procurando seguir as práticas do Novo Testamento.

A palestra de Frank Viola para um grupo de pastores autoritários é um poderoso sumário da defesa do modelo não-hierárquico de liderança Neo-Testamentária. Leia-o. Fique chocado ao ver quão longe nós temos nos distanciado das práticas de Jesus e dos apóstolos do primeiro século. E então, dê uma lida nos outros livros do Frank e, em oração, considere o que Deus quer que você faça.

Frank Valdez,
Tampa, Flórida

Parte I

A MENSAGEM

O que se segue é a mensagem que Frank Viola pregou para um grupo de 30 pastores-presbíteros aos 24 de julho de 2001, em Santiago, Chile. A grande maioria do texto é a mensagem “ipsis literis”. Assim, ela descreve exatamente o que foi falado.

O SENHOR JESUS CRISTO E AUTORIDADE

Vamos começar com o Senhor Jesus Cristo. Vocês têm que se lembrar que Jesus veio a terra num tempo em que os Romanos estavam no poder. E os Romanos tinham certo tipo de liderança que marcou sua sociedade. Eles receberam esse modelo de liderança dos Babilônicos e dos Egípcios. Mas, os Romanos o levaram à perfeição. Este modelo era a estrutura de liderança hierárquica. No meu país, nossos militares são padronizados conforme esta estrutura. Os Romanos eram grandes guerreiros, então isto funcionou bem para eles.

Você entende de hierarquia? Você tem alguém no topo, então tem alguém abaixo deste, e então alguém lá embaixo. Aquele no topo tem mais autoridade que o outro abaixo dele. A pessoa abaixo tem menor autoridade do que o que está acima dele, e assim por diante. É um modelo descendente de autoridade. É uma autoridade de cima-para-baixo. É um estilo “relacionamento de comando”.

Os Romanos aperfeiçoaram esta estrutura. Ela era parte de sua cultura. Com isto em mente, ouça as palavras de Jesus Cristo. Mateus 20:25: “Vocês sabem que os governantes dos gentios mandam neles e que os seus grandes homens exercem autoridade sobre eles.”

A palavra grega para “autoridade” é *exousia*. Irmãos, vocês podem ler o Novo Testamento do início ao fim e jamais encontrarão esta palavra *exousia* (autoridade) num contexto onde um crente em Cristo tem *exousia* (autoridade) sobre outro crente! Você nunca encontrará isto no Novo Testamento. Isto não está lá.

Vamos em frente. Jesus disse, “Os governantes dos gentios (Romanos) mandam nos que estão abaixo deles, exercendo autoridade sobre eles.” A palavra grega para “exercem autoridade” é *katexousiazo*. *Kata* significa acima ou sobre. *Exousiazo* significa exercer autoridade sobre alguém. Então, *katexousiazo* significa autoridade de-cima-para-baixo. Isto se refere a liderança hierárquica. E Jesus está condenando isto! Jesus também usa a frase “mandam neles” (ou “exercem domínio sobre eles”) para descrever esta forma de liderança. A palavra Grega para “mandar” é *katakuriuo*. Fique com isto em mente.

De acordo com Jesus, os gentios exercem autoridade de cima para baixo. Eles estão governando as pessoas. Eles estão dominando as

peessoas. Eles estão controlando as pessoas. Isto sempre acontece com estruturas hierárquicas de autoridade descendente. Isto cria uma cultura de controle e opressão.

Mas, o nosso Senhor diz: “Não deve ser assim entre vocês!”. Jesus Cristo, quando veio para esta terra, foi a pessoa mais livre que já tocou este planeta. Seu trabalho principal foi libertar pessoas. Ele é o Grande Libertador. Nos seus dias, ele libertou as mulheres. As mulheres o seguiram aonde ele foi. E quando ele morreu na cruz, eram as mulheres que estavam lá e ficaram com ele. Quando ele ressurgiu dos mortos, foram as mulheres que vieram a ele primeiro.

Jesus Cristo tinha uma visão muito exaltada dos seus seguidores. Ele tinha uma visão exaltada das mulheres num tempo em que elas eram oprimidas e suprimidas. Ele era um libertador. Isto é muito importante, irmãos. Existe algo no seu Senhor que é libertador, que torna as pessoas livres.

Jesus diz: “Quem quiser ser grande entre vocês, os meus discípulos, deve ser servo de vocês”. Eu vou fazer uma declaração muito importante nesse ponto ao qual iremos voltar. A marca de um servo de Deus é que ele venha a libertar pessoas. Não governá-las. Não controlá-las. Mas, libertá-las. Uma das coisas mais importantes que eu faço quando planto igrejas é libertar pessoas. E este é o ministério de Jesus Cristo.

Agora vamos para Mateus 28.

Jesus está pronto para ascender ao céu. Estas são algumas de suas últimas palavras. Vocês estão familiarizados com elas. Mateus 28.18: “Todo poder foi me dado no céu e na terra. Toda autoridade é minha”

Agora, irmãos, não existe autoridade, exceto a autoridade de Jesus Cristo! Somente Ele tem autoridade. Não há autoridade a não ser a dele. Isto é importante.

A IGREJA EM JERUSALÉM

Jesus Cristo ascendeu ao céu. E seus doze apóstolos foram enviados a Jerusalém. Eles levantaram uma igreja em Jerusalém. Era uma igreja muito grande. No primeiro dia, havia três mil pessoas nesta igreja. Agora eu gostaria que fôssemos ao livro de Atos. Quero dar a você o sabor do que era a igreja de Jerusalém. Eles se reuniam nos lares, em toda a cidade. Suas reuniões eram abertas¹. Os irmãos e irmãs compartilhavam livremente uns com os outros.

Eles se reuniam no Pórtico de Salomão para ouvir os apóstolos compartilharem Cristo com eles. Os apóstolos pregavam Cristo para os perdidos, mas também treinavam o povo de Deus sobre como conhecer o seu Senhor e como se reunir como igreja. Os irmãos e irmãs se reuniam livremente nos lares em toda a Jerusalém. Eles se reuniram durante anos. E eram apenas os apóstolos e o povo. Irmãos, não havia nenhum líder designado, exceto os doze apóstolos que foram enviados por Jesus Cristo. Eram somente os apóstolos que estavam plantando a igreja e os irmãos e irmãs. Não havia líderes designados.

Então veio a dispersão. Os irmãos e irmãs de Jerusalém escaparam todos ao longo da Palestina, exceto os apóstolos. Alguns deles foram para longe, como os que foram para Antioquia da Síria. Outra igreja, então, se levantava em Antioquia. A igreja em Antioquia cresceu muito rápido. Naqueles dias havia profetas e mestres lá. Esses são dons. Essas são funções. Você nunca leu em nenhum lugar do Novo Testamento que havia anciãos (presbíteros) em Antioquia. Mas havia profetas e mestres.

Entretanto, de volta a Jerusalém, a igreja está crescendo novamente, depois da dispersão. Mais ou menos quatorze anos haviam se passado. A igreja em Jerusalém está agora com quatorze anos. E, em Atos 11, vemos que a igreja de Jerusalém está sofrendo de pobreza, e a igreja de Antioquia queria ajudar. Então, Antioquia mandou dinheiro para Jerusalém, para aliviar sua pobreza. Em Atos 11:30, Lucas diz que Saulo e Barnabé, atuando como representantes da igreja de Antioquia, enviaram o dinheiro de Antioquia para os anciãos (presbíteros) de

¹ Nota do tradutor. Reuniões abertas são reuniões sem pauta ou liturgia pré-programada. Reuniões dirigidas diretamente pelo Espírito Santo.

Jerusalém. Agora há presbíteros em Jerusalém. Mas demorou quatorze anos!

Agora me ouçam com atenção. Sempre que você ouve sobre a igreja de Jerusalém antes disso, Lucas sempre se refere “aos apóstolos e ao povo”. Lucas agora menciona anciãos. O que eles estão fazendo lá? Estão simplesmente recebendo dinheiro para dar para a igreja. Isto é tudo o que eles estão fazendo.

PRESBÍTEROS NA GALÁCIA

Então aconteceu uma coisa interessante. Volte para Atos 14. De volta a Antioquia, o Espírito Santo enviou Saulo e Barnabé para pregar o evangelho aos gentios. Eles agora eram apóstolos – enviados; eu gosto mais do termo “plantadores de igrejas” ou “obreiros”. Chame os do jeito que você quiser. Mas eles eram pessoas que plantavam igrejas.

Saulo e Barnabé foram para o sul da Galácia. Eles pregaram o evangelho em quatro cidades. Surgiram quatro igrejas nessas cidades. Saulo e Barnabé passaram apenas cerca de cinco meses com cada uma dessas igrejas, pregando o evangelho e equipando os crentes. Eles, então, deixaram essas igrejas por suas próprias contas, sem nenhuma liderança. E eles os deixaram dentro de seis meses sem nenhuma liderança. Onde estava a liderança durante aquele tempo? A igreja estava nas mãos dos irmãos e irmãs. Eles eram quem dirigia a igreja. Você entende isto?

Saulo (agora chamado Paulo) e Barnabé voltaram a essas quatro igrejas. E quando eles voltaram, nós lemos no verso 23 do capítulo 14 que eles fizeram algo interessante.

Alguém aqui pode me dizer o nome dessas quatro cidades sem consultar o Novo Testamento? Ok, aqui, estão: Antioquia da Psídia, Icônio, Listra e Derbe. Agora, em seu retorno, Lucas nos diz que Paulo e Barnabé reconheceram presbíteros em cada igreja.

A palavra original no Grego, que normalmente é traduzida como “ordenado” significa realmente “reconhecido”. Paulo e Barnabé *reconheceram* presbíteros em cada igreja. Isto não é uma ordenação oficial como os ministros são ordenados hoje. Isto é simplesmente um reconhecimento público de algo que já estava acontecendo previamente.

Também, a frase “cada igreja” não significa cada igreja no mundo. Isto significa cada igreja no sul da Galácia, em 49 d.C. eu estou lhes dando o contexto. Alguém deve ter dito que toda igreja tinha anciãos. E eles baseiam esta idéia neste verso. Mas isto não é o que o verso está dizendo, absolutamente. Lucas está falando de cada igreja da Galácia em 49 d.C.

Deixe-me parar agora para levantar um ponto. O modo pelo qual nós temos sido ensinados a estudar o Novo Testamento é pegando um verso de uma carta de Paulo, outro verso de outra carta de Paulo, outro verso de outra carta que Paulo escreveu em uma época diferente para um grupo diferente de pessoas, um verso de Atos, e então colar tudo junto. Nós tiramos cada verso para fora do seu contexto histórico. É assim que aprendemos as Escrituras. Mas isto é totalmente errado.

Usando essa abordagem, você pode provar qualquer doutrina, e você pode fundamentar qualquer prática. O que eu estou lhes dando hoje é a história em seu contexto histórico. Quando você lê o Novo Testamento no seu panorama histórico, as coisas parecem totalmente diferentes.

Ok, Paulo e Barnabé reconheceram presbíteros nas quatro igrejas da Galácia. A palavra “presbítero” é traduzida da palavra Grega *πρεσβυτερος* (presbuteros). Ela significa simplesmente “homem idoso”. Ela se refere a alguém que é mais vivido e experiente do que os outros. Então Paulo diz aos irmãos e irmãs das igrejas da Galácia o seguinte:

“Irmãos e irmãs, já se passou quase um ano desde que estive aqui. Eu tenho visto vocês funcionando. As reuniões estão em suas mãos. Vocês tomaram decisões por si mesmos. Vocês ainda irão fazer isto, mas eu os estou deixando por um longo tempo. Estou voltando a Antioquia na Síria. Provavelmente eu nunca mais voltarei aqui. Então se vocês tiverem um problema – se vocês tiverem uma crise – eu quero que vocês ouçam esses irmãos porque eles são mais velhos e maduros. Eu os tenho observado no curto tempo em que eu estive aqui de volta. Vocês já sabem ouvi-los em tempos de crises. Eu estou apenas reconhecendo publicamente o que vocês já sabem que é verdade. Eles já vêm cuidando dos irmãos e irmãs. Então, se existir um problema, ouçam o que eles têm a dizer.”

Paulo não disse, “Agora esses homens são anciãos e eles irão controlar suas reuniões.” Ele não disse, “Eles, como os senhores Romanos, têm autoridade sobre todos vocês” Ele não disse, “O que eles

disserem é a voz de Deus. Vocês têm que obedecê-los”. Não! Ele disse, “Esses são os irmãos mais velhos na igreja que têm demonstrado possuir sabedoria. E eles são confiáveis para servir. Valorizem o que eles disserem quando vocês chegarem a situações complicadas.” Eu vou provar isto a vocês em breve.

AS IGREJAS NA GALÁCIA

Paulo e Barnabé voltam a Antioquia na Síria. Enquanto eles estão lá, essas quatro igrejas na Galácia recebem visitantes que vieram de Jerusalém. Esses visitantes são cristãos judeus que ainda possuem uma mentalidade institucional e legalista.

Eles acreditam que, para ser salvo, você tem que não só crer em Cristo, mas deve também guardar a lei de Moisés, que inclui a circuncisão dos homens. Assim, esses irmãos de Jerusalém, esses Judaizantes, visitam as quatro igrejas da Galácia. E eles dizem aos crentes de lá todo tipo de coisas. Eles dizem: “Nós somos de Jerusalém, onde os doze apóstolos de Jesus vivem. Paulo não veio de Jerusalém. Isto significa que ele não é um apóstolo de verdade. Não somente isto, mas, nós o vimos discutir com Pedro, o maior dos apóstolos de Jesus. Nós vimos isto quando visitamos a igreja de Antioquia. Paulo é um bajulador de homens. Ele não tem pregado a vocês o evangelho completo. Ele tem escondido de vocês a verdade sobre guardar a Lei e a circuncisão, justamente para agradar à vossa carne”.

Alguns dos Gálatas começam a crer nesses Judaizantes. Paulo toma conhecimento disto e escreve uma carta. Irmãos, qual é o nome desta carta? *Gálatas*. É isso aí. Vamos voltar aos Gálatas. Agora eu tenho uma pergunta: esses anciãos estão nas igrejas da Galácia? *Sim*. Sim, existem presbíteros lá. Paulo os reconheceu há mais ou menos um ano antes. Paulo tem ouvido que esses visitantes têm chegado com outro evangelho. Então, ele escreve *Gálatas* e diz no verso 1, “Paulo, um apóstolo, enviado por Deus, não enviado por homens, mas por meio de Jesus Cristo e Deus o Pai que o levantou dos mortos”. E então ele diz no verso 2, “Aos presbíteros das igrejas da Galácia”. Não! Não é isso o que ele diz, não é? *Não*.

Paulo escreve para quem? Ele escreve para as igrejas, para os irmãos e irmãs. Ele não escreve para os presbíteros! Pensem nisso irmãos. Essas igrejas na Galácia estão passando por uma crise maior. O

puro evangelho de Jesus Cristo está em cheque. E Paulo nem uma vez menciona os anciãos (ou presbíteros)!

Agora, se os presbíteros do primeiro século são os homens que dirigem a igreja, tomam decisões pela igreja, são responsáveis pela saúde da igreja e representam a igreja, por que Paulo não os menciona? A resposta é óbvia. Aqueles presbíteros não tinham este tipo de poder. A igreja estava nas mãos do povo, e Paulo escreveu para os irmãos e irmãs. Ele endereçou o problema aos irmãos e irmãs. Porque era problema deles. Então eles, a igreja, tinha que cuidar desse problema.

Irmãos, quando eu escrevo uma carta para uma das igrejas com a qual trabalho, eu, como Paulo, a escrevo para toda a igreja. E as pessoas da igreja a lêem juntas. A igreja é responsável por sua mensagem. Ela é responsável por seus problemas. Ela é responsável por seu ministério.

Este padrão continua. A Galácia não é uma situação isolada. Eu quero fazer um comentário agora. E eu quero que vocês pensem sobre isso. Em todas as nove cartas de Paulo às igrejas, ele menciona “os irmãos” aproximadamente 130 (cento e trinta) vezes. Ele menciona os presbíteros 5 (cinco) vezes. Ele menciona pastores 1 (uma) vez. A expressão “irmãos” se refere a irmãos e irmãs. Isto é significativo. Aponta para o fato de que Paulo vê a liderança e o ministério da igreja como pertencente à todo o corpo, não só aos presbíteros.

Você sabe por que Paulo escreve suas cartas para as igrejas e não para os presbíteros? Você sabe por que ele menciona “os irmãos” muito mais do que o faz com anciãos e pastores? Você sabe por que ele nunca encaminha um problema da igreja a um pastor-presbítero? Porque toda a autoridade foi dada a Jesus Cristo! E a igreja é o Corpo de Cristo! Então, toda a autoridade está na igreja! Não é dada a certos homens. É dada à igreja.

Muito bem, vamos continuar. Depois que Paulo escreve aos Gálatas, acontece um grande concílio em Jerusalém. Há um debate sobre a Lei de Moisés. Quando o concílio de Jerusalém se reúne, todos os crentes de Jerusalém estão presentes. Foi uma reunião de toda a igreja, com os apóstolos e os presbíteros. E a Escritura nos diz que a igreja tomou uma decisão juntamente com os apóstolos e os presbíteros. Os presbíteros não tomaram a decisão e disseram, “Ok, igreja, isto é o que vocês têm que fazer”. Nem os apóstolos tomaram tal decisão. Não. Todos os irmãos e irmãs – toda a igreja – com os

apóstolos e presbíteros, tomaram a decisão juntos. Os apóstolos e presbíteros certamente eram vozes importantes. Eles deram a direção sobre o assunto. Mas, foi toda a igreja que decidiu; a igreja à qual os apóstolos e presbíteros faziam parte. Isto é muito claro em Atos 15.22.

E mais, Atos 15.23-25 nos diz que os apóstolos, os presbíteros e os irmãos (a igreja), escreveram sua decisão numa carta. Em Atos 15.28, está claro que a decisão foi tomada pelo Espírito Santo e pela igreja em conjunto. Então, foram os irmãos e irmãs, os apóstolos e os presbíteros quem autenticaram a carta. Não foram apenas os apóstolos e os presbíteros. Irmãos, vocês estão me acompanhando? A igreja tomou a decisão, juntamente com os apóstolos e os presbíteros. Isto é muito importante.

A IGREJA EM TESSALÔNICA

Paulo inicia sua segunda viagem de plantação de igrejas. Ele agora leva Silas com ele, e eles vão para a Grécia. Quando eles passam pela Galácia para visitar as igrejas, eles levam Timóteo com eles.

Paulo e Silas plantam quatro igrejas na Grécia. Alguém aqui no salão pode dizer os nomes dessas quatro igrejas? Elas são: Filipos, Tessalônica, Berea e Corinto. Quatro igrejas. Paulo e Silas, com Timóteo, passaram aproximadamente três meses com cada uma delas, exceto com Corinto. Os Coríntios não eram muito expertos. Então Paulo passou dezoito meses lá. E isso ainda não foi tão bom porque eles tiveram mais problemas do que qualquer outra igreja!

Vamos rever as igrejas na ordem. Paulo planta uma igreja em Filipos. E então vai para Tessalônica e planta uma igreja lá. Ele passa apenas três meses em Tessalônica. Ele deixa Timóteo em Tessalônica. Ele, então, vem a Berea e depois a Corinto. Timóteo encontra Paulo em Corinto e diz, “Paulo, a igreja em Tessalônica está tendo muitos problemas.”

Ouçam-me irmãos. A igreja em Tessalônica tem apenas seis meses de vida. Eles são novos convertidos. Você já conheceu algum cristão com apenas seis meses de convertido? É um cristão maduro de seis meses? (Não). Ele é um “cristão-bebê”, correto? (Sim, Amém). Virtualmente todos esses novos cristãos em Tessalônica eram gentios antes de conhecer o Senhor. Somente alguns eram judeus.

Timóteo diz a Paulo, “Paulo, os irmãos Tessalonicenses estão sendo perseguidos. Alguns deles estão sendo tentados a voltar para suas antigas vidas de imoralidade e idolatria. Eles precisam ser encorajados. Um deles teve um parente que morreu recentemente, e ele quer saber o que acontece com uma pessoa depois da morte”.

Paulo então envia Timóteo de volta à Tessalônica com uma carta. Eu quero que vocês abram em I Tessalonicenses. Agora irmãos, a igreja em Tessalônica era livre para tomar suas próprias decisões, justamente como todas as igrejas que vieram da mão de Paulo. Esta é a carta de Paulo. Eu quero ler o verso de abertura. “Paulo, Silas e Timóteo aos presbíteros da igreja de Tessalônica”. É isto que está escrito? Não! Ele escreve para a igreja! “Para os irmãos e irmãs”. Ele escreve para eles. É para a igreja que ele dá suas instruções. É para a igreja toda que ele endereça os problemas. Ele espera que os irmãos e as irmãs, a igreja, tome conta dos seus próprios problemas!

“Mas, irmão Frank, e a respeito do capítulo 5:12-13? Vamos olhar para 5:11. Paulo diz a igreja, “Encorajem uns aos outros. Edifiquem-se uns aos outros. Exatamente como vocês já estão fazendo. Eles, os irmãos e as irmãs, estavam ministrando uns aos outros. Eles estavam cuidando uns dos outros. E então Paulo diz, “Mas queremos que vocês apreciem (ou reconheçam) aqueles que labutam por vocês e os dirigem”.

A palavra grega traduzida como “dirigem” ou, em algumas traduções, “estão sobre vocês” é *proistemi*. Ela significa cuidar e prover cuidado. Paulo diz, “Estimem muitíssimo aqueles que guardam e cuidam de vocês por causa do trabalho deles”. Então, no verso 14, Paulo escreve à igreja de novo, dizendo, “Nós exortamos vocês, irmãos,” e ele diz, “exortem os insubordinados, confortem os desanimados, suportem os fracos, e sejam pacientes uns com os outros.” Esta é a tarefa da igreja!

Agora irmãos, ouçam-me. Esta igreja só tem seis meses. Seis meses de vida! Não existem presbíteros (anciãos) nesta igreja. É impossível que eles existam. Paulo plantou a igreja num período de três meses. E ele nunca retornou para reconhecer presbíteros. Ele passou apenas três meses com eles. Ele não poderia ter reconhecido presbíteros-pastores depois de apenas três meses! E quando ele escreveu esta carta, a igreja tinha apenas seis meses de vida.

A quem, então, Paulo se refere em 5:12-13? Quem são esses homens estimados porque estão cuidando do rebanho? Paulo está se referindo a Silas, Timóteo e ele mesmo – todos os três são obreiros, chamados para a obra de plantar e nutrir igrejas naquela região. Eles são aqueles que estão cuidando da igreja neste tempo.

O verso diz estimem esses homens por causa do “seu trabalho”. Paulo está essencialmente dizendo, “Irmãos, nós somos seus obreiros. E nós estamos cuidando de vocês justamente agora. Reconheçam-nos e apreciem-nos. Apreciem Timóteo quando eu os envio de volta a vocês. Porque ele cuida de vocês. Apreciem a Silas e a mim porque labutamos com vocês quando estamos aí”. Mas ele está dizendo isto de um jeito que não chama atenção para si mesmo ou para esses homens.

Não há possibilidade de existirem presbíteros nesta igreja. Impossível! A igreja é muito nova, e Paulo não pode ter reconhecido presbíteros em apenas três meses. Mas, mesmo que vocês acreditem que havia presbíteros em Tessalônica, tudo bem. A única palavra de Paulo é: “Apreciem a eles, estimem-nos”. Mas, lembrem: esta carta inteira foi escrita para a igreja e ele espera até o final da carta para dizer, “Estimem o que esses homens fazem. Apreciem o que eles fazem.” É isso. Ele não diz, “Obedeçam a tudo o que eles dizem”. Esta é uma atitude bastante diferente da qual nós temos sido ensinados.

Timóteo volta para Corinto onde Paulo está e diz, “Irmão Paulo, eu li a carta aos Tessalonicenses, mas os crentes estão confusos. Você respondeu à questão deles sobre o que acontece conosco quando morremos. E você mencionou a volta do Senhor. Mas agora eles pensam que Jesus está às portas de voltar, a qualquer segundo. Então, a metade da igreja abandonou seus empregos e estão se afastando dos outros irmãos. Isto é um problemão.”

Então, Paulo escreve outra carta. Ela é chamada II Tessalonicenses. Assim é que ele começa esta carta. II Tessalonicenses 1:1: “Paulo, Silas e Timóteo aos presbíteros” Não. “À igreja”. Esta igreja estava tendo um grande problema. Imagine sua congregação agora. Imagine que metade dos crentes tenham abandonado seus empregos, e estão se afastando dos outros irmãos e irmãs. Se Paulo fosse o seu obreiro, ele não escreveria para vocês presbíteros nesta sala! Ele escreveria para a congregação! De fato, ele nem sequer teria mencionado vocês presbíteros!

Em sua carta inteira, Paulo Nunca menciona presbíteros locais. Por que? Por que ele sabia que a igreja era dirigida pela igreja. A liderança estava nas mãos da igreja, abaixo de Cristo. Mas, não terminados ainda.

A IGREJA EM CORINTO

Depois que Paulo passa dezoito meses em Corinto e levanta uma igreja naquela cidade, ele parte. Ele retorna a Antioquia da Síria. Depois dele estar em Antioquia, ele chega a Éfeso. Ele passa três anos em Éfeso. Enquanto ele está lá, ouve uma mulher chamada Cloe e as pessoas que trabalham com ela. O pessoal da Cloe conta a Paulo todos os problemas que eles testemunharam na igreja de Corinto. Não muito tempo depois disso, Paulo recebe uma carta dos próprios Coríntios, enviada a ele por três irmãos da igreja. A carta contém uma lista de perguntas para Paulo. A igreja de Corinto está então com cinco anos de idade. Não cinco meses. Cinco anos!

Vamos listar os problemas que eles estão tendo. O que está acontecendo em Corinto? Divisões. Eles estão se dividindo em quatro “partidos” diferentes. O partido de Apolo, o partido de Pedro, o partido de Paulo e o partido de Jesus. Imoralidade. Há incesto. Abusos na Ceia do Senhor. Eles estão se embriagando na Ceia do Senhor. Outros estão comendo demais na ceia, e não esperam pelos irmãos pobres. Eles estão levando uns aos outros ao Tribunal de Justiça. Eles não se amam. Eles estão disputando entre si. Eu vou dizer outro. Eles estão duvidando da ressurreição. Alguns deles estão voltando ao estilo de vida pagão e visitando prostitutas². Esta é uma confusão de primeira classe! Eu estou certo de que Paulo levou as mãos à cabeça e disse, “Eu gostaria de nunca ter conhecido esta gente! Cinco anos se passaram e esse desvio está acontecendo?”

Assim, Paulo pega sua pena e escreve uma extensa carta. Ela enche dezesseis capítulos na nossa versão. Eu gostaria de ler as primeiras palavras. Não esqueçam o que está acontecendo nesta igreja. I Coríntios 1:1: “Paulo, um apóstolo de Jesus Cristo pela vontade de Deus, e Sóstenes que está conosco, para os presbíteros da igreja. Para os presbíteros que não estão fazendo seu trabalho. Para os presbíteros

² Nota do tradutor. Na cultura e religião Greco-Romana da época, no primeiro século, havia templos dedicados à divindades femininas da fertilidade (Artemis, Diana etc.), onde homens e mulheres ficavam à disposição dos devotos para terem relações heterossexuais ou homossexuais com eles, a fim de satisfazer a essas “deusas”. Essas pessoas eram os prostitutos cultuais.

que não estão controlando o povo muito bem” é isso o que ele diz? Não! Ele escreve, “À igreja!”... “Para os irmãos e irmãs.” Isto é problema de vocês. Eu espero que vocês todos tratem disto. A igreja está em suas próprias mãos. Deus tem dado a vocês, os irmãos e as irmãs, a responsabilidade pelos casos da igreja em Corinto.

Mas, o próximo ponto é ainda mais arrebatador. Paulo nunca menciona presbíteros. Nenhuma vez! Nenhuma vez ele menciona pastor. Nenhuma vez um bispo (supervisor)! Isto não está lá irmãos! Mais de trinta vezes nesta carta, Paulo diz, “Irmãos”. “Irmãos, eu imploro a vocês.” “Irmãos, eu suplico a vocês”. “Irmãos, vocês devem pegar este irmão que está cometendo incesto e entregá-lo a Satanás.” “Vocês, irmãos, devem fazer isto”... Não os presbíteros!

Mas, não termina aí. Paulo agora deixa Éfeso e visita a Macedônia (Norte da Grécia). Ele provavelmente visita a igreja em Filipos, que fica na Macedônia. Paulo ouve que homens de Jerusalém chegaram a igreja de Corinto, e estão tentando dominá-la. Eles estão falando mal de Paulo. Eles estão ensinando as pessoas que eles devem seguir a Lei de Moisés. Eles estão clamando que são os verdadeiros apóstolos porque eles têm cartas de recomendação provenientes da igreja de Jerusalém. Paulo não tem tal carta. Paulo não veio de Jerusalém (de onde todos os “verdadeiros apóstolos” vêm). E ele está pregando um evangelho falso... Assim eles estão falando.

Esses judaizantes estão dizendo também, “Nós temos visões. Nós temos experiência com Deus. Nós viemos de Jerusalém. Nós temos cartas de Jerusalém, demonstrando que nós somos autênticos. Nós somos verdadeiros apóstolos. Vocês deveriam nos seguir. Não sigam a Paulo.” A coisa alarmante é que alguns dos Coríntios estavam sendo enganados por esses homens.

Irmãos, se havia um momento de chamar os presbíteros, seria agora. Mas vamos ver II Coríntios. Vamos ver se Paulo finalmente percebe que ele precisa envolver os presbíteros.

II Coríntios 1:1, “Paulo, um apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus, e Timóteo, nosso irmão que está comigo, aos presbíteros.” Não! De novo ele escreve “À igreja!” Irmãos, ele falou à igreja em toda a carta. Ela foi escrita para a igreja. A igreja é feita do povo de Deus. Os problemas da igreja pertencem ao povo de Deus.

A IGREJA EM ROMA

Paulo agora deixa a Macedônia e visita Corinto. Ele visita esta igreja bastante problemática durante três meses no inverno de 57 d.C. de Corinto, ele escreve uma carta para a igreja em Roma.

O livro de Romanos é considerado como o maior escrito teológico de Paulo. Tudo que é importante para a fé cristã está nesta carta. É sua obra prima.

Agora, irmãos, ouçam-me cuidadosamente. A igreja em Roma tem três anos de idade. Esta é a sexta carta que Paulo escreverá. Eu quero que vocês olhem para o livro de Romanos. Eu vou lhe dizer porque ele escreveu esta carta.

Paulo está ficando velho agora, e existem novos convertidos na igreja de Roma. Paulo ainda não havia estado em Roma. Ele enviou pessoas que ele conheceu para Roma. Parece que a igreja foi transplantada. Mas, nesta época, ele nunca havia ido à Roma. Paulo escreveu esta carta para dar uma explicação da fé cristã para os novos convertidos.

Existem judeus e gentios nessa igreja. Eles estão tendo problemas uns com os outros. Paulo ouviu sobre isto. Os judeus criam que você deve comer apenas alimentos “puros”. Os gentios criam que podiam comer qualquer tipo de comida. Os Judeus-Cristãos acreditavam que você deve guardar certos dias santos. Os cristãos gentios acreditavam que todos os dias eram iguais. Havia um conflito interno.

Eles estavam lutando, irmãos. Os Judeus-Cristãos e os cristãos gentios não se uniam. Então Paulo escreve, em Romanos 1:7, “Para todos os amados de Deus em Roma, para aqueles chamados santos.” Paulo nenhuma vez menciona pastores, presbíteros, bispos (supervisores) nesta carta! Ela é escrita para a igreja. E este é o documento mais importante que explica a Fé Cristã!

Mas, isto não é tudo. No último capítulo (16), Paulo saúda as pessoas da igreja. Ele saúda 26 (vinte e seis) indivíduos e cinco lares. E menciona várias coisas sobre eles. Neste capítulo inteiro, Paulo nunca menciona presbíteros, bispos ou pastores!

De acordo com o seu estilo, a carta é escrita para a igreja toda. E quando ele lida com os problemas deles nos capítulos 14 e 15, Paulo se

dirige à igreja. Ele diz a eles que admoestem uns aos outros. Em outras palavras, “Isto é problema de vocês, igreja. Vocês lidam com isto”.

AS IGREJAS NA ÁSIA MENOR

Não muito tempo depois que Paulo escreve Romanos, ele visita Jerusalém. Ele é quase morto lá. Ele é posto na prisão em Cesaréia. Alguns anos depois, ele é levado para Roma como prisioneiro. Em Roma, Paulo fica em prisão domiciliar. Ele escreverá suas mais profundas cartas amarrado a um guarda romano.

A primeira delas é Colossenses. Abram em Colossenses. Alguém aqui pode me dizer quem começou a igreja em Colossos? Não foi Paulo. Foi Epafras. Epafras foi um homem que Paulo levou ao Senhor. Depois de passar um tempo aprendendo de Paulo, Epafras voltou à sua cidade, Colossos, e levantou uma igreja lá. Esta igreja está com cinco anos agora. Eles estão tendo problemas graves. Judeus-Cristãos deram aos Colossenses um evangelho falso. Epafras visita Paulo em Roma. Aqui nós temos um apóstolo novo visitando um antigo apóstolo.

Epafras diz a Paulo, “Visitantes têm chegado à igreja em Colossos com um falso evangelho.” Paulo nunca esteve nesta igreja. Então Paulo começa a gritar com Epafras dizendo, “Você nomeou os presbíteros errados! Isto não deveria acontecer. Os presbíteros deveriam evitar que isto tivesse acontecido. Deixe-me cuidar disto. Eu vou escrever para esses presbíteros.” E em Colossenses 1:1 ele diz, “Paulo, um apóstolo de Jesus Cristo pela vontade de Deus aos presbíteros.”

Não! É aos crentes! Aos irmãos fiéis! A carta é endereçada aos irmãos e irmãs! E Paulo fala à igreja durante toda a carta. Ele ministra à igreja porque este problema é da igreja. Não há uma menção de presbíteros. Nenhuma menção de pastores. Irmãos, considerem isto!

Aproximadamente ao mesmo tempo Paulo deseja em seu coração revelar o evangelho do propósito eterno de Deus para todos os crentes na Ásia Menor. Efésios fica na Ásia Menor, assim como Colossos, Laodicéia e muitas outras cidades. Paulo revela este evangelho escrevendo uma carta intitulada “Efésios”. Esta carta é a coroa do ministério de Paulo.

Efésios 1:1 diz, “Paulo, um apóstolo de Jesus Cristo pela vontade de Deus aos presbíteros que estão em Éfeso.” É isto o que ele diz? Absolutamente não! Esta carta é para os irmãos e irmãs. Finalmente no

capítulo 4... finalmente... Paulo quebra a regra e fala a palavra “pastores”. Todas as cartas prévias de Paulo nunca mencionaram pastores.

De modo chocante, tudo o que ele diz no capítulo 4 sobre os pastores é que os pastores e mestres existem para ajudar a equipar os santos. Equipar os santos para fazer o que? Para ministrar uns aos outros. Para cuidarem dos seus próprios problemas. Para ser igreja. E aqueles pastores não se assenhoram do povo de Deus! Eles estão entre o rebanho. Eles são simplesmente os irmãos mais velhos. E Paulo nunca escreve uma carta para eles quando a igreja está em crise. Nunca!

Então em Efésios 5:21, Paulo diz a igreja “E sujeitai-vos uns aos outros”. Por que? Por que a autoridade de Deus reside no Corpo. A autoridade é dada a Jesus Cristo e a igreja é Cristo incorporado. A autoridade reside na igreja. Nós temos que nos submeter uns aos outros.

PAULO AOS PRESBÍTEROS DE ÉFESO

Porém, irmãos, tem um pequeno ponto que eu deixei pra trás. Eu quero retornar a algo na história. Vamos voltar a quando Paulo levantou a igreja em Éfeso. Ele fez isto em três anos. Foram três anos intensos. Ele ministrou a Cristo todo dia por dois daqueles três anos no salão de Tirano, das 11h até às 16h. Ele também estava treinando obreiros, os quais ele iria enviar ao longo de toda a Ásia Menor para plantar igrejas. Ele os treinou em Éfeso.

Foram esses homens que levaram o evangelho a toda Ásia Menor. Vocês sabem os nomes de algumas igrejas que eles plantaram. Elas são mencionadas em Apocalipse capítulos 2 e 3. Elas foram plantadas durante a viagem de Paulo a Éfeso, entre 54 a 57 d.C.

Tudo bem, agora vejam. Quando Paulo deixa Éfeso, em sua ida a Jerusalém, ele e o homem que está com ele se encontram com os presbíteros de Éfeso. O que Paulo disse a esses anciãos é algo que cada irmão nesta sala precisa ouvir com seus ouvidos físicos e também com seus ouvidos espirituais.

Eu vou ler para vocês Atos 20:17, “E da cidade de Mileto ele [Paulo] mandou chamar os presbíteros da igreja de Éfeso.” Então havia

presbíteros na igreja de Éfeso. Quando Paulo escreve Efésios, aproximadamente cinco anos depois, esses presbíteros ainda estão presentes na igreja. Mas Paulo não se dirige a eles. Nenhuma vez. Interessante não é?

Agora estamos em Mileto. E Paulo fala para esses presbíteros. Isto ocorre aproximadamente em 58 d.C. Em Atos 20:28, Paulo diz aos presbíteros, “Cuidem de vocês mesmos e de todo o rebanho no qual o Espírito Santo os colocou como bispos.” Notem o que ele diz: “Vocês, presbíteros, estão no rebanho, e o Espírito Santo tem feito vocês bispos”. Não sobre o rebanho; entre o rebanho. Entre o rebanho! Entre o rebanho para fazer o que? “Para pastorear a igreja de Deus”. Não para controlar o rebanho, mas para cuidar dele. Para servi-lo. Os presbíteros (e pastores) são supervisores, não “super-senhores”!

A palavra “supervisor” (ou bispo) significa alguém que procura o bem dos crentes, não os seus próprios interesses pessoais. Mas, porque os supervisores cuidam dos crentes, eles também são chamados de pastores. E “pastor” é simplesmente uma metáfora, isto não é um título nem um ofício.

Nas igrejas do primeiro século, todos os irmãos cuidam uns dos outros. Todos eles cuidam uns dos outros! Mas os pastores são os mais velhos, mais sábios que fazem isso melhor. Eles são exemplos para todos os outros. Deixem-me colocar isto dessa maneira. Cada irmão e irmã deve fazer o que um verdadeiro pastor/presbítero faz. Os presbíteros não são nada mais que exemplos para todos.

Agora segurem-se em suas cadeiras. Estejam preparados. Isto será pesado, irmãos. Olhem para Atos 20:33. Eu quero que vocês leiam bem lentamente os versos 33 a 35. Sigam isto:

“Eu, Paulo, não cobicei a prata nem o ouro de ninguém. Sim, vocês mesmos sabem que minhas mãos têm provido minhas necessidades, e as daqueles que estão comigo. Eu tenho demonstrado a vocês de todo jeito, labutando assim, que vocês, presbíteros, precisam ajudar os fracos. E se lembrem das palavras do Senhor Jesus, que disse, “É mais abençoado quem dá do que quem recebe.”

Agora irmãos, vamos pegar a cena. Paulo, um apóstolo enviado por Deus, passa três anos levantando uma igreja em Éfeso. Antes de sair, ele reconhece os irmãos mais velhos, os presbíteros. Ele diz a eles, “Cuidem do povo de Deus se houver um problema.” Ele não diz, “Mandem neles. Controlem-nos. ministrem todo o ensino e pregação.”

Nem tampouco disse, “Vocês são os líderes deles. Eles devem obedecer a vocês”. Ele não disse isto.

Quatro anos depois que a igreja em Éfeso foi plantada, Paulo se encontra com os presbíteros em Mileto. Ele lhes diz, “Irmãos, o Espírito Santo tem dado um dom a vocês de cuidar do povo do Senhor. Eles são o rebanho de Deus; não o rebanho de vocês. São o rebanho de Deus, comprado com o seu próprio sangue. Vocês estão entre eles, não sobre eles. Quando estive com vocês, eu trabalhei com minhas próprias mãos. Eu paguei pelas minhas necessidades e também paguei pelas necessidades dos homens que eu treinei. Fazendo isto, eu lhes dei um exemplo. Anciãos, pastores de Éfeso, lembrem-se do meu exemplo. Que eu não tirei nada do povo de Deus! Eu dei a eles! Não recebi deles! Sigam meu exemplo.” E isto é o que é um pastor-presbítero, irmãos. É uma pessoa que dá! Ele não recebe! Irmãos pensem sobre isto. Simplesmente pensem sobre isto.

A IGREJA EM FILIPOS

Paulo agora está em Roma, e está pronto a escrever sua última carta para uma igreja (pelo que sabemos). Ele é um homem velho. Restam-lhe apenas alguns anos para viver. Ele soube que a igreja que ele plantou em Filipos está tendo problemas. Esta igreja está com doze anos. Existem presbíteros lá que emergiram ao longo dos anos.

Deixem-me dizer quais os problemas que eles estão tendo. Existem algumas irmãs na igreja que estão brigando. Há um feudo familiar acontecendo. Eles não estão juntos. Eles estão a ponto de matar uns aos outros. Vocês já viram isto? Eu certamente já vi.

Os Judaizantes voltaram. Eles estão dizendo, “Você precisa ser circuncidado. Você tem que seguir a Lei de Moisés.” Não somente isto, mas alguns estão dizendo, “Nós estamos sob a graça. Então a gente pode pecar sem problema. Está tudo bem. Vamos encher nossos estômagos. Vamos viver para a nossa carne.”

Esta igreja está com problemas, irmãos. Então Paulo escreverá sua última carta para essa congregação. Vamos ver a quem ele se dirige na carta. Filipenses 1:1 diz: “Paulo e Timóteo, escravos de Cristo Jesus para todos os crentes que estão em Filipos. Oh, e pelo jeito, esta carta é dirigida aos bispos também.

Paulo simplesmente diz, “Esta carta é primeiramente para a igreja e também para vocês presbíteros.” E então ele escreve o resto da carta para os presbíteros, explicando-lhes que este problema é deles. É isto que ele diz irmãos? Não! Mil vezes, não! A carta é escrita para a igreja! É para a igreja. Paulo, de novo, nunca menciona nem se dirige aos presbíteros. Ele simplesmente dá a eles um singelo “alô” depois de ter saudado a igreja na frase inicial. Depois disso, ele nunca menciona os presbíteros de novo. Toda a instrução é dada para a igreja.

PAULO A TIMÓTEO

Estamos no ano 63 d.C. Paulo foi libertado da prisão. A igreja em Éfeso está sendo infiltrada por falsos mestres. E não parece que a igreja está lidando bem com o problema. Nem parece que os presbíteros, os homens mais maduros da igreja, estão tratando com os falsos ensinamentos que os jovens crentes estão adquirindo.

A igreja em Éfeso tem aproximadamente 9 anos de idade agora. Paulo reconheceu esses presbíteros antes. Nós os vimos em Atos 20, quando Paulo os visitou em Mileto. Mas, quatro anos depois que Paulo deixou Mileto, escreveu para o seu cooperador, Timóteo – um jovem apóstolo. A carta é chamada I Timóteo. Paulo diz algo interessante a Timóteo em 3:1: “Se existe alguém que deseja supervisionar, ele deseja uma boa obra”.

No Grego, não existe uma palavra que signifique “ofício” nesta passagem. Na verdade, em nenhum lugar no Novo Testamento um presbítero é chamado de “oficial”. As traduções que usam a palavra ofício não refletem a leitura original. Supervisão (episcopado) é uma função, não um ofício. Paulo escreve, “Se algum irmão é chamado a supervisionar, ele deseja algo bom”. E agora Paulo faz uma coisa bastante interessante. Ele dá a Timóteo algumas das características de um ancião (ou bispo).

Agora, isto é o que vocês devem estar pensando a esta altura: (1) Já existem presbíteros em Éfeso. (2) Timóteo esteve viajando com Paulo durante doze anos até agora. Timóteo já deveria saber o que é um presbítero. Por que Paulo tem que dizer a Timóteo quais são as características de um presbítero? Ele já devia saber isso. Ele tem visto Paulo reconhecer presbíteros em mais de uma igreja. Estas são considerações importantes.

Eu tirei duas conclusões. Primeiro, um presbítero (ou ancião ou bispo) não é um oficial. Nem é uma função estática. Não existe tal coisa como o conceito “uma vez presbítero, sempre um presbítero”. Segundo, Paulo escreveu esta carta a Timóteo. Nela, ele deu a Timóteo as características de um presbítero. Timóteo deveria saber delas antes. Porém, ele somente conheceria bem as características de um presbítero se o episcopado fosse algo muito valorizado. Se isso fosse bem conhecido. Irmãos, reconhecer presbíteros não era uma coisa muito valorizada no primeiro século. Timóteo teve que ser orientado a respeito disso. Talvez isto não fosse para ele próprio (Timóteo). Talvez Paulo tenha escrito essas características para benefício da igreja. De qualquer forma, isto demonstra que o povo de Deus não era versado em presbíteros. Isto não era algo definido nem estruturado.

Lembrem-se de que Éfeso é uma igreja de aproximadamente nove anos de idade a esta altura. Timóteo tem trabalhado com Paulo e o observado por treze anos, e, ainda assim, Paulo teve que dizer, “Estas são as características de um presbítero”.

Paulo sabia que a igreja de Éfeso estava sofrendo com falsas doutrinas. Aparentemente os presbíteros que estavam lá não estavam mais supervisionando eficazmente. Ou talvez eles tinham caído moralmente. I Timóteo 5:19-22 pode estar indicando isto.

Todavia, aqui está o ponto. Timóteo teve que ser orientado sobre o que era ser presbítero, para o seu próprio bem ou para o bem da igreja. Entretanto, episcopado, presbiterato, e as características de um presbítero não eram coisa muito valorizada. Este fato é perfeitamente consistente com o inteiro tom das cartas de Paulo, como temos visto.

Próximo ao fim da carta, em I Timóteo 5:17, Paulo menciona algo interessante. Vocês se lembram de que Paulo esteve com os presbíteros de Éfeso em Mileto e disse, “Eu trabalhei com minhas próprias mãos. Eu não tirei nada da igreja. Vocês sigam o meu exemplo. Jesus Cristo disse que é melhor dar do que receber. Então vocês presbíteros, doem e não recebam”? Vocês se lembram disto? Bem, Paulo não está se contradizendo nesta carta.

Paulo está dizendo a Timóteo, “Que os anciãos, os presbíteros que guardam bem, recebam de vocês dobrada honra.” A palavra para “guardam” (pobrememente traduzida como “governam”, “presidem”, “regulam” ou “lideram” em algumas traduções) é a palavra Grega “*proistemi*”. E ela significa guardar ou cuidar (pastorear). Ela não

significa governar. Ela Não significa controlar. Ela significa guardar e proteger. Paulo escreve, “Os anciãos que guardam bem e servem muito devem ser duplamente honrados.”

Ouçam-me irmãos. Paulo disse às igrejas, “Honrem uns aos outros.” (Romanos 12:10). Todos os irmãos e irmãs devem honrar uns aos outros. Ele também disse nesta carta aos Efésios, “Submetam-se uns aos outros.” Cristãos devem honrar uns aos outros. Também devem se submeter uns aos outros.

Porém, os irmãos que servem mais, aqueles que dão suas vidas mais, são dignos de honra em dobro. Paulo está dizendo a Timóteo, “Garanta que os crentes apreciem especialmente esses irmãos que labutam extraordinariamente pelo bem estar da igreja. Especialmente aqueles que ministram muito nas reuniões. Não aqueles que fazem todo o serviço nas reuniões. Não! Mas aqueles que ensinam mais que os outros. Essas pessoas merecem maior respeito.”

Paulo segue estabelecendo seu ponto, dizendo: “Vocês se lembram que as Escrituras dizem que um boi quando ara é digno de seu alimento? O boi que trabalha para você tem o direito de ser alimentado. E também, um empregado que trabalha para você é digno de ser pago.”

Sigam-me irmãos. Um boi que trabalha merece comida. Um empregado merece ser recompensado com dinheiro pelo seu trabalho. Da mesma forma os presbíteros que servem bem, que dão suas vidas pelo bem estar das ovelhas, são dignos – não de comida ou dinheiro – mas de maior respeito.

Paulo não disse que os anciãos (presbíteros) eram dignos de salário! Ele não disse que eles são dignos de um vale-refeição! Ele disse que eles são dignos de maior honra. Lembrem-se, isto foi dito aos presbíteros de Éfeso, os mesmos homens a quem Paulo falou cinco anos antes, “Eu trabalhei com minhas mãos. Eu não tirei nada da igreja. Eu somente dei a igreja. Sigam meu exemplo!”

PAULO A TITO

Estamos agora no ano 64 d.C. O povo de Deus está sendo perseguido porque Nero, o Imperador Romano, está zombando dos Cristãos em Roma. Ele está os torturando e matando. Presumivelmente, a maioria dos crentes que são mencionados em Romanos 16 foi morta. Alguns deles foram queimados vivos por Nero.

Algum tempo durante esta perseguição, Paulo escreve a Tito, outro irmão que ele treinou e trabalhou com ele. Paulo, e talvez também Tito, plantaram várias igrejas na ilha de Creta. Anos depois, as coisas estão se desintegrando.

Então Paulo escreve a Tito dizendo, “Vá a Creta. As coisas estão se desintegrando nas igrejas de lá. Elas estão também sendo perseguidas. Há uma falsa e destrutiva doutrina que eles estão aceitando. Vá lá. Agora é tempo de identificar os homens velhos e fiéis para ajudar nesta crise.” E então ele diz, “Publicamente reconheça esses homens, aqueles que já estão servindo e tem o respeito dos irmãos e irmãs. Identifique-os. Reconheça-os em todas as igrejas em Creta.

Irmãos, Paulo não disse para reconhecer presbíteros em cada igreja no mundo. Tito capítulo 1 tem sido usado para justificar esta prática. Não! Ele disse para reconhecer presbíteros em cada igreja na ilha de Creta. Este é o contexto. Então Paulo faz a mesma coisa que fez com Timóteo. Ele deu a Tito as características de um supervisor (bispo).

Por que ele deu as características? Porque esses homens não devem ser super-senhores. Eles não devem ser controladores. Eles devem ser homens da confiança do povo de Deus. De modo que eles não controlem a igreja. Seu público reconhecimento não os empodera para controlar a igreja nem para fazer todo o ministério. Mas, em tempos de crises, os crentes devem olhar para eles. E Tito está lá para evidenciar-lhes isto.

De novo, as características de um pastor-presbítero não eram muito conhecidas. Tito viajou com Paulo por um longo tempo, e Paulo teve que dizer a ele o que eles eram! Episcopado, supervisão e pastoreio não tinham o tipo de atenção que têm hoje.

Finalmente, Paulo escreve sua última carta antes de morrer. Esta é II Timóteo. Não há menção de presbíteros nem pastores nesta carta. Paulo simplesmente diz a Timóteo, “Você é um obreiro. Seja fiel na obra do Senhor. E treine outros homens fiéis para continuarem a obra fielmente.”

Timóteo era um plantador de igrejas. Ele era um trabalhador itinerante. Ele plantou igrejas, deixou-as, e então continuou a ajudá-las periodicamente. Isto foi o que ele fez. Paulo encoraja Timóteo em II Timóteo a continuar a ser fiel naquela obra.

PEDRO ÀS IGREJAS NA ÁSIA MENOR

Paulo provavelmente já está morto (ou preso). As igrejas na Galácia e na Ásia Menor, que Paulo plantou, estão sofrendo. Elas estão sendo perseguidas. Pedro, o apóstolo, está em Roma. Agora essas igrejas precisam ser cuidadas por um obreiro de fora. Pedro sabe que eles estão sofrendo, então escreve uma carta para encorajá-los durante o seu sofrimento. Galácia, Bitínia, Ásia Menor etc. são o “território” de Paulo. Este é o mundo gentílico. Essas igrejas são compostas, não majoritariamente de Judeus, mas, de gentios. Porém, Paulo não pode mais escrever para elas.

Com a ajuda de Silas, que estava com Pedro em Roma, Pedro escreve uma carta para os cristãos na Ásia Menor e na Galácia. Esta é chamada I Pedro. Vamos olhar para ela. Pedro a começa com, “Eu sou Pedro. Eu sou um apóstolo de Jesus Cristo. Eu estou escrevendo para vocês que estão dispersos no Ponto, na Galácia, na Capadócia, Ásia e Bitínia” por causa da perseguição.

Notem que Pedro não escreve aos presbíteros. Assim como Paulo, Pedro escreve para as igrejas. E tudo o que ele diz é para as igrejas, até que ele chega ao último capítulo. Você entende o significado disto? A carta inteira é para as igrejas. Apenas no finalzinho da carta ele diz algumas palavras aos presbíteros.

Irmãos, ouçam isto com os ouvidos dos seus espíritos. Pedro sabe que as igrejas estão tendo dias difíceis. Elas estão sofrendo. Existe uma tendência na humanidade, em nossa natureza humana, de controlar o povo de Deus quando as coisas vão mal entre eles. Em nosso esforço de protegê-los, há uma tendência de controlá-los. Pedro sabia disso. E isto explica o que tem a dizer para os presbíteros.

1ª Pedro 5:1 diz, “Entretanto, eu, Pedro, falo para os presbíteros que estão entre vocês. Notem estas palavras: “Entre vocês”... não sobre vocês. Os presbíteros estão entre a igreja, não sobre a igreja.

Ele continua, “Eu sou um presbítero – um homem velho, fiel. Vocês também são presbíteros – velhos e fiéis homens. O verso 2 diz, “Pastoreiem [que significa “cuidem de”] o rebanho de Deus.” Deixem-me dizer o que está dito em Grego, “Pastoreiem o rebanho que está entre vocês.” Não sob vocês. Vocês entendem? A igreja está entre os presbíteros, não embaixo deles!

Ele continua: “exercem a supervisão.” Ele não disse, “Exercem o super-senhorio”, ele disse, “Exercem a supervisão.” Ele está dizendo, “Olhem para os crentes. Cuidem deles; eles estão com dores. Vocês são irmãos mais velhos, vocês sabem mais. Eu os estou exortando a cuidar de seus irmãos e irmãs mais novos.” É isto que Pedro está dizendo. Ele continua: “Não sirvam à igreja porque se sentem forçados. Não façam isto por ganho desonesto. Não tirem nada do povo de Deus.”

Então, nós temos o verso 3: “Não como se fossem senhores sobre aqueles que foram confiados a vocês, mas sendo exemplos para o rebanho. Pedro diz a esses presbíteros, “Não mandem no rebanho, mas sejam exemplos para eles.” Ele, então, diz aos irmãos e irmãs mais novos: “Vocês, irmãos mais novos, submetam o seu coração, ouçam, e dêem valor ao que os anciãos dizem a vocês. Não porque eles têm autoridade sobre vocês. Não porque eles têm o direito de controlar vocês. Mas porque eles são mais maduros na vida espiritual.”

Mas, quando ele fecha no verso 5, Pedro diz a todos eles: “Submetam-se uns aos outros em humildade.” Isso é um eco das palavras de Paulo em Efésios 5:21, “Submetendo-vos uns aos outros...”

Agora irmãos, ouçam-me. Isto é importante. Pedro está com medo de que, durante este tempo de crise, os presbíteros comecem a mandar, controlar e exercer autoridade (*exousia* – de cima-para-baixo) sobre o rebanho. E então ele diz a eles, “Não mandem no rebanho.” Essa palavra “mandem” é traduzida da mesma palavra grega que Jesus Cristo usou na passagem de abertura que li, quando ele disse, “Os gentios mandam (*katakuriuo*) naqueles abaixo deles. Os gentios tem uma hierarquia. Mas, não é assim entre vocês.” Pedro repete as palavras do Senhor: “Não mandem no rebanho de Deus!...Não sejam super-senhores sobre o povo de Deus!”

Irmãos, nenhum de nós se considera senhor sobre o povo de Deus. Mas, deixe-me dizer uma coisa: Se o povo de vocês tem medo de vocês, vocês estão sendo senhores sobre eles! Seus motivos podem ser bons. Mas, se o pessoal de vocês se sente controlado por vocês, vocês estão sendo senhores deles! Irmãos, se o pessoal de vocês sente que precisa da permissão de vocês para tomar decisões em suas vidas pessoais, vocês estão sendo senhores deles! Porque vocês estão pondo medo em seus corações. Vocês estão os fazendo sentirem-se controlados. Vocês estão dizendo o que eles podem ou não fazem em suas vidas pessoais... como em quem votar, onde ou não eles podem se reunir liderados por outro cristão³. Portanto, vocês estão mandando no povo de Deus!! E se isto não é ser senhor do povo de Deus, me digam o que é ser senhor do povo de Deus??

Os servos de Deus – nós neste salão – são chamados para libertar o povo de Deus. Este é o nosso ministério. Vocês podem visitar qualquer uma das igrejas com as quais eu trabalho, e descobrirão que eles não têm medo de mim. Eu não digo a eles onde eles podem visitar. Eu não digo a eles como votar ou usar o dinheiro deles. Eu não digo a eles o que eles podem ou não fazer. Eu os deixo livres para estarem abaixo de Jesus Cristo que é o único Senhor deles. E irmãos, eles me respeitam. E se eu pedir a eles para que façam alguma coisa eu não lhes dou ordens. Eu nunca os mando fazer nada. Eu, como Paulo, suplico a eles. Eu peço a eles. E, na maioria das vezes, eles ouvem o que eu digo. Mas eu não os controlo. Eles não têm medo de mim. Considerem isto, irmãos.

Eu finalizarei isto rapidamente para completá-lo. Pedro escreve outra carta que chamamos 2 Pedro. Ela trata de heresias nas igrejas do mundo gentílico. (Eruditos pensam que ele escreveu esta carta para as mesmas igrejas que ele escreveu em I Pedro). Mas, apesar do fato de que heresias estavam se infiltrando nas igrejas, Pedro nunca menciona presbíteros. Ele prediz a vinda de falsos mestres e profetas. Mas ele nunca menciona pastores como antídoto. Novamente, ele escreve somente para a igreja.

³ De acordo com o testemunho em primeira mão de membros antigos de suas congregações, os pastores-presbíteros em Santiago têm rotineiramente dito a eles como votar, como usar o dinheiro deles, com quais cristãos eles devem ou não ter comunhão etc. não foram poucos os crentes em Santiago que expressaram o quão aterrorizados eles são por esses homens.

JOÃO E JUDAS

Agora chegamos às cartas do apóstolo João. Nos dias de João, doutrinas perigosas estavam chegando à igreja. Algumas delas eram doutrinas que ensinavam que Jesus não veio em carne. João escreve três cartas. A primeira é para todos os crentes. Alguns chegaram com a idéia que negava que Jesus foi humano. E João apresenta Jesus Cristo com simplicidade: Ele é luz, Ele é amor e Ele é vida. Ele é Deus. João nunca menciona presbíteros nesta carta porque a igreja era liderada pelos crentes.

Em sua segunda carta, João escreve para a “senhora eleita”. Uma preciosa mulher. Em outras palavras, João está escrevendo para a igreja. João vê a igreja como se fosse uma garota, uma mulher, uma noiva, exatamente como Paulo a via. Na terceira carta, nós temos um problema. João escreve aos crentes em Éfeso. Eles estão perturbados. João envia obreiros para visitar a igreja.

Porém, havia um homem na igreja que estava dominando os crentes. Ele não receberia os obreiros que João enviou.

João escreveu, “tem um irmão na igreja que ama ter proeminência. Ele acredita que Deus o chamou para controlar o povo d’Ele. Ele não acha que está controlando as pessoas. Ele acha que está cuidando deles. Mas ele está mandando neles. Ele não vai me receber, e ele não receberá os homens que eu enviei. Esse homem proíbe a igreja de receber esses obreiros também.”⁴

Irmãos, nós não aprendemos isto com Jesus Cristo!

Mas, João nunca chama os presbíteros para lidarem com isto. Ao invés disso, concebe que a igreja tem o direito de ser liderada por um homem controlador, se ela escolher assim. Enquanto João fala contra isto e expõe o problema, ele não pode forçá-los a seguir seu conselho.

Judas escreveu sua carta no tempo em que os crentes estavam caindo em perigosas heresias. A principal preocupação de Judas era para que os cristãos lutassem pela pureza de sua fé original em Jesus Cristo. Interessantemente, em face dessas heresias, Judas nunca menciona presbíteros ou pastores.

⁴ Foi informado que os pastores-presbíteros presentes no salão proibiram os cristãos de suas congregações de assistir quaisquer das reuniões que o Frank Viola estava conduzindo em Santiago.

HEBREUS E TIAGO

O livro de Hebreus foi provavelmente escrito por Apolo ou Barnabé. Nós não podemos ter certeza. A maioria dos cristãos para quem o autor escreve é Judia. E muitos deles estão sendo perseguidos. Como uma reação à perseguição promovida pelos Judeus não cristãos, esses cristãos estão regredindo aos seus rituais judaicos. Alguns deles têm um pé na igreja e outro na sinagoga. Outros estão considerando deixar a Fé Cristã por causa da pressão.

Esta é uma longa carta. Eu acho que ela tem treze capítulos. E Barnabé (ou quem quer que tenha escrito). Ele fala para a igreja durante o tempo todo até que chega ao último capítulo. No capítulo 13:7, ele escreve, “Irmãos e irmãs, lembrem-se daqueles que trabalham entre vocês e os guiam. Que falaram a vocês sobre a fé. Imitem-nos.” Ele está claramente falando a respeito dos apóstolos aqui – aqueles que plantaram e regaram a igreja.

Mas, na medida em que você lê, existe um verso que é de grande interesse. Ele aparece também no capítulo 13. Em 13:17, ele diz, “Irmãos e irmãs, obedçam àqueles que guiam e cuidam de vocês para que o trabalho deles não seja dificultado, porque eles precisam prestar contas.”^{5 6}

Irmãos, ouçam-me. A palavra “obedecer” nesta passagem é interessante. Quando vocês chegarem em casa, vocês podem verificar isto que lhes digo agora, porque é verdade. Aquela palavra “obedecer” na língua Grega não é a mesma palavra normalmente usada no Novo Testamento com o sentido de obedecer. Não é a palavra que está nesta passagem. A palavra normalmente usada para obedecer é *hupakuo*. Esta é usada em contextos tais como: “Obedçam ao rei.” “Obedçam ao juiz.” “Obedçam a Deus”.

⁵ Para uma profunda explanação de Hebreus 13:7 e 13:17, veja “Quem é tua cobertura?”, capítulo 2. Aqui vai uma citação: “A palavra ‘mandar’ em Hebreus 13:7 e 17 é traduzida da palavra grega *hegeomai*. Ela simplesmente significa guiar ou ir à frente. Em sua tradução de Hebreus, o erudito do Novo Testamento F. F. Bruce traduz *hegeomai* como ‘guiam’ (A Epístola aos Hebreus, NICNT, Eerdmans). Esses textos trazem a idéia de ‘aqueles que vos guiam’ ao invés de ‘aqueles que mandam em vocês’.

⁶ Nota do Tradutor. Nas versões mais lidas em Português (Almeida e NVI), a palavra grega *hegeomai* é traduzida adequadamente como ‘guiam’, ‘pastoreiam’ ou ‘lideram’. A versão *Almeida Revista e Corrigida, Fiel*, traz em 13:7: “Lembraí-vos dos vossos pastores”; A *Almeida Revista e Atualizada* traz “Lembraí-vos dos vossos guias”. A NVI traz em 13:7: “Lembrem-se dos seus líderes”. O autor, em sua nota, se refere à versão clássica em Inglês, a *King James*, e outras, que traduzem *hegeomai* como “rule” (mandam ou governam).

Esta palavra [*hupakuo*] não é usada em 13:17. Ao invés dela, é usada a palavra grega *peitho*. Ela significa “permita-se ser persuadido por”. Então Barnabé (ou Apolo) está dizendo, “deixem-se ser persuadidos pelos presbíteros.” A passagem tem este sentido. Quando os irmãos mais maduros falam na reunião, ou quando os irmãos estão reunidos para decidirem sobre determinado assunto, e os mais espiritualmente experientes – aqueles que servem mais – dizem algo, ouçam o que eles têm a dizer. Estimem o que eles têm a dizer. E deixem-se ser persuadidos. Procurem concordar com eles.

Por que? Porque eles servem mais. Porque eles são mais velhos e sábios. Não porque eles têm uma posição. Não porque eles possuem uma espécie de autoridade oficial. Mas, porque eles servem mais e são mais maduros na vida espiritual.

O autor de Hebreus não está dizendo, “Obedeçam a eles incondicionalmente.” Não! No Grego significa “Deixem-se ser persuadidos por eles”. Em todos os treze capítulos, este é o único lugar onde a liderança da igreja local é mencionada. Assim, no finalzinho da carta, o autor diz, “Saúdem os presbíteros.” Esta é a única outra palavra mencionando presbíteros nos treze capítulos de instrução a uma igreja que está em perigo de se abandonar o Evangelho.

Um livro que eu não mencionei é Tiago. Ele foi provavelmente escrito em torno de 49 d.C. logo depois de Paulo escrever Gálatas. Tiago é de Jerusalém. Ele era um apóstolo. Ele escreveu uma carta para todos os cristãos judeus da Judéia. Para aqueles que foram dispersos ao longo da Palestina depois de Saulo de Tarso perseguir a igreja.

As igrejas na Judéia estavam tendo os seguintes problemas: eles estavam se voltando para o mundo e se tornando mundanos. De fato, eles estavam amando o mundo. Eles estavam tendo uma visão da fé divorciada da prática. Isto era provavelmente uma distorção da mensagem de fé que Paulo pregou. Mas isso não era tudo. Os ricos nas igrejas estavam pegando os melhores assentos, deixando os piores assentos para os pobres. Eles ficavam discutindo um longo tempo entre si. Havia disputas e contendas nas igrejas.

Então Tiago escreve, “Aos presbíteros.” Não! Exatamente como Paulo e como Pedro e João, Tiago escreve: “Às igrejas.” Em toda a carta, Tiago escreve às igrejas que estão dispersas em todo lugar da Judéia. Ele escreve para as doze tribos, os Judeus, que são parte das igrejas cristãs. Tudo o que ele diz é para os irmãos e irmãs!

E então nos capítulos finais ele diz, “Oh, e por falar nisto, quando houver pessoas doentes que não puderem participar das reuniões, que os presbíteros os visitem e orem por eles.” Isto é tudo que Tiago diz sobre presbíteros. Ele não pede a eles [os presbíteros] para que impeçam o mundanismo. Ele não os culpa por isto. A única coisa que ele diz é que os doentes da igreja devem chamar os presbíteros para orar.

Isto é tudo! Finalmente, nós chegamos à ilha de Patmos e ao livro de Apocalipse. O livro de Apocalipse não diz nada sobre pastores-presbíteros, exceto que existem 24 presbíteros (anciãos) nas regiões celestiais, e ninguém sabe quem são.

PALAVRAS FINAIS

Eu tenho uma tese, irmãos, e é a seguinte: nós temos herdado uma visão particular sobre autoridade. Nós temos herdado uma mentalidade sobre liderança que não vêm de Jesus Cristo nem do Novo Testamento. Ela vêm do mundo Romano! E nós temos “batizado” isto, nós tornamos isto cristão, e temos promovido isto. Mas não é de Deus! Quando vocês saírem daqui hoje, serão responsáveis. Porque agora vocês sabem. Pois ouviram.

Sejam libertadores do povo de Deus e não super-senhores. E aqui está uma coisa importante coisa para lembrar, irmãos: Muitos de vocês neste salão não se considera um super-senhor. Mas, se a maioria das pessoas das igrejas de vocês os considera, então, vocês são.

Com estas palavras Frank sentou-se em sua cadeira e disse, “Obrigado irmãos.” O salão inteiro ficou em silêncio por alguns momentos, enquanto os homens estavam sentados, congelados em suas cadeiras. Um dos pastores, então, levantou-se e convidou a todos para um almoço. O almoço foi seguido de uma seção de 3 horas de perguntas e respostas a respeito da mensagem de Frank.

PARTE II – PERGUNTAS E RESPOSTAS

O que segue é uma versão abreviada da sessão de perguntas e respostas que se seguiu à mensagem. A maioria das respostas de Frank foi preservada. Outro cavalheiro respondeu a algumas perguntas também. Entretanto, para evitar que ele fosse responsabilizado por alguma das controversas afirmações deste livro, suas respostas não foram incluídas.

A abertura feita por Frank:

Bem, irmãos, obrigado pela comida. Ela estava maravilhosa. Eu estava conversando com o Reuben (um dos pastores-presbíteros) logo depois da nossa última reunião. Eu disse a ele que eu estava bastante aliviado porque ninguém bateu em mim depois da mensagem. Mas, ele foi bem rápido em me informar que a reunião ainda não tinha acabado (risos). Do jeito que estamos sentados aqui, estou percebendo uma coisa: vocês arranjaram as cadeiras de maneira tal que parecemos um grande olho de touro! (risos).

Eu quero dizer algumas palavras sobre o irmão Rudi, que tem tentado fazer o melhor que pode para traduzir. Ele estava em dificuldade aqui. Isto me lembra uma estória. Havia um rei há muitos anos atrás que tinha um reino muito bom, com muitas riquezas. Ele tinha uma filha linda, que chegou à idade de se casar. O rei publicou um anúncio dizendo que o homem que se casaria com sua filha haveria de ser o mais bravo de todos os homens.

Ele escreveu, “Mandem os mais valentes homens a mim. Eu tenho uma grande piscina. Dentro dela existem criaturas perigosas do mar: tubarões, barracudas, baleias assassinas, arraias e outras criaturas perigosas. Quem quiser ter a mão da minha filha terá que atravessar nadando essa piscina. E aquele que conseguir nadar até o fim e chegar vivo, receberá minha linda filha em casamento.” Então teve um bom número de homens que respondeu ao convite do rei.

Eles todos se alinharam em frente à piscina. Mas ninguém pulou nela. Passou-se uma hora. Ninguém pulou nela. Passaram-se duas horas. Ninguém pulou nela. O rei começou a ficar com sono. De repente, ouviu-se um grande “splash!”. Alguém estava na água. E ele começou a nadar e atravessar a piscina. Ele chutava as criaturas do mar. Dava socos nelas. Boxeava com elas e lutava pela sua vida. Finalmente, ele chegou ao final...vivo.

O rei deu um pulo de seu trono e disse: “Eu nunca vi tanta bravura em toda minha vida! Você deverá obter a mão da minha filha, senhor.”

Mas, o homem disse: “não quero a mão de sua filha.”

O rei ficou estupefato. Ele disse: “Eu não entendo.”

O homem disse: “Eu não quero a sua filha.”

O rei, então, disse: “Eu lhe darei o meu reino.”

E o homem disse: “Eu não quero o seu reino”.

E o rei disse: “Eu lhe darei grandes riquezas. Por favor, deixe-me dar algo. Eu nunca vi tamanha bravura.”

O homem disse: “Eu não quero o seu dinheiro.”

O rei disse: “Bem, então, o que é que você quer?”

O homem olhou fixamente para o rei com olhos esbugalhados e disse: “Eu quero o homem que me empurrou na piscina!” (Risos). Rudi é como o homem que foi empurrado na piscina. (Risos)

Pergunta: qual é o lugar do dízimo na igreja?

Resposta do Frank:

Existem coletes à prova de balas neste salão? (Risos)

Se nós examinarmos o Novo Testamento tirando versos de várias epístolas e depois os juntando, nós poderemos defender uma tese de que o dízimo é uma prática neotestamentária. E, então podemos dizer ao povo de Deus que eles devem dizimar. Porém, se você olhar para a história da igreja no primeiro século, você descobrirá que os cristãos não davam dízimos. Isto não está lá. Os cristãos primitivos reconheciam que o dízimo era parte da Velha Aliança.

O dízimo era um imposto para manter o templo e para sustentar os Levitas que não receberam herança. E também era para o propósito de sustentar as viúvas, os órfãos e os estrangeiros. Isto raramente é mencionado quando ministros pregam sobre o dízimo hoje em dia. Entretanto, Jesus pôs fim a todo este sistema. Hoje, todos nós, todas as pessoas do povo de Deus são sacerdotes ativos. Nós, a igreja – O povo de Deus – somos o templo. Aqui agora está algo que eu não acho que algum de vocês sabe.

Historicamente, você não encontrará cristãos dizimando até o Século VIII! Isto é um fato histórico. Os cristãos no primeiro século não dizimavam. Os cristãos no segundo século não dizimavam. Os cristãos no terceiro século não dizimavam. Somente depois de 700 anos que o dízimo se tornou uma instituição cristã. Mas isto não é tudo.

Irmãos, não foi até o quarto século – sob Constantino o Imperador Romano que se converteu ao Cristianismo e tornou o império em um

estado cristão – não foi até o quarto século que a igreja teve um clero pago. Líderes cristãos não recebiam salários do povo de Deus até os dias de Constantino. Vocês entendem? Dízimos não eram praticados até que se passaram setecentos anos depois de Cristo. Isto não era uma prática da igreja do primeiro século. Isto era uma prática da Lei. E nós fomos libertados da Lei.

Eu sei que Melquisedeque recebeu dízimos de Abraão. E eu entendo que isto aconteceu antes da Lei. Mas, irmãos, eu posso fazer uma observação? Abraão deu o dízimo a Melquisedeque somente uma vez na vida. Então, se você deseja colocar o dízimo em torno do pescoço do povo de Deus usando Abraão como exemplo, então você somente pode usar isto como base para ensinar que o cristão deve dar o dízimo somente uma vez na vida.

Comentário: O tema que o irmão Frank trouxe é dividido em várias partes. A primeira é uma composição de autoridade e liberdade. A segunda parte é sobre os presbíteros na igreja. A terceira parte é sobre as finanças de onde os pastores-presbíteros estão recebendo o seu sustento. Então, assim é como as perguntas deveriam ser baseadas. Mas, algumas pessoas podem sair do tema, e nós gostaríamos de ouvir suas respostas a respeito da direção da igreja.

A resposta de Frank:

Irmãos, se vocês captaram tudo o que eu disse - o coração do que eu disse – o maior desafio nisto tem a ver com dois assuntos: Poder e segurança. A segurança de vocês.

Nós, como homens, se formos honestos, gostamos de ter o povo de Deus olhando para nós. Mas isto não tem nada a ver com Jesus Cristo. E isto esconde a principal coisa que Jesus veio fazer. Mas, em nossos corações, no lado negro deles, nós curtimos isto. Porém, isto é o maior obstáculo ao propósito eterno de Deus, maior até do que o trabalho direto de Satanás. A presença de vocês como líderes eclesiais, colocada acima do povo de Deus, é um obstáculo maior ao propósito eterno de Deus do que as obras diretas de Satanás. Porque na posição em que vocês estão, o povo de Deus é suprimido, oprimido, limitado e escondido. Esta é a verdade.

Quão antigos o poder e a segurança forem, vocês herdaram esta mentalidade. Vocês herdaram esta prática na qual vocês tiram os seus

sustentos dos dízimos. Para mudar isto, é preciso um corajoso e bravo indivíduo que chegue ao ponto do desespero e diga: “Eu não quero saber o quanto vai custar, eu não vou participar de algo que machuca o povo de Deus.” Enquanto vocês aceitarem dinheiro do povo do Senhor, vocês são parte de uma classe separada. Eles sempre olharão para vocês de uma maneira doentia.

Pergunta: Eu estava ouvindo atentamente o que o irmão Frank compartilhou nesta manhã. E eu tenho um problema. Eu darei um exemplo. Em 1920, ao longo deste ano na China, Watchman Nee iniciou um movimento de restauração da igreja. O irmão Nee, algum tempo depois, escreveu um livro sobre sua experiência, que foi traduzido como “A Vida Cristã Normal”. Ele começa esse tema do odre. O odre é a estrutura da igreja. Deus nos deu o vinho, mas também nos revelou o odre. Nee não deixou o seu tema inicial do odre.

E tem uma questão que eu acho muito importante sobre o odre. O irmão Nee trouxe o seu livro para que Austin Sparks o pudesse revisá-lo. E ele deu sua opinião sobre o assunto. O irmão Sparks revisou o livro e, em geral, concordou com o seu conteúdo. Mas, ele fez uma observação à qual se poderia chegar da mesma maneira. Na obra de Deus, a vida vem antes da estrutura. A semente vem antes da árvore. As sementes têm suas próprias árvores com seus frutos e raízes, e cada rio segue sua própria direção. Do mesmo jeito, a vida é antes da forma e a vida faz sua própria forma. O absoluto é a vida. A forma depende da vida. E ele escreveu no fim do manuscrito do irmão Nee, a respeito da igreja: “Na igreja e na obra de Deus, entender a Cristo em todas as suas partes e modos é conhecer a igreja e o relacionamento dela com Jesus Cristo, a Cabeça. A igreja é um corpo e um organismo distinto.”

Eu sinto que em sua exposição há uma definição que é muito parecida. Eu creio que algumas coisas que você disse sobre a igreja são verdadeiras. Quero dizer, os presbíteros não estão sobre o rebanho. Eles estão entre o rebanho. Agora, isto é um ponto importante que eu creio. É um princípio.

Em segundo lugar, você disse que a única autoridade que existe na igreja é Jesus Cristo e que os crentes não possuem exousia ou autoridade para dizer às pessoas o que fazer ou para serem obedecidos. Eu também creio nisso. Mas, o que me preocupa é que

depois de ouvi-los, eu sinto que para fazer com que este modelo ou padrão se torne absoluto, vocês fecharam as portas para qualquer outro movimento ou obra de Deus que procure retornar àquelas verdades originais. A ênfase e o modelo não são exatamente a mesma coisa.

A resposta de Frank:

Obrigado pela sua exposição (risos).

Eu estou impressionado pelo seu conhecimento sobre o irmão Nee e o irmão Sparks. Mas, gostaria de acrescentar uma perspectiva. Nee escreveu seu livro em 1939. Os irmãos Sparks e Nee concordam quanto ao ponto de que a vida precede a forma. Sparks tinha um problema com a idéia de uma *igreja da cidade*, considerando isto muito técnico e terreno.

Quando nós levantamos uma igreja, nós raramente ou nunca falamos sobre forma. Nós não falamos do odre. Nós damos às pessoas o vinho. Nós pregamos a Cristo. Nós damos Cristo a eles. Nós mostramos a eles como conhecer a Cristo. Disto emerge naturalmente a igreja.

Agora, fazemos uma observação: quando lemos o Novo Testamento do modo como fiz nesta manhã, a forma que é a nossa experiência (não nossa doutrina) é a mesma forma que vemos no Novo Testamento.

Nesta reunião de hoje eu não estou falando para novos convertidos. Eu não estou levantando uma igreja. Eu estou falando a homens que já possuem uma forma. E eu estou desafiando a vocês com ternura, mas com as palavras mais duras que eu conheço para expressar que a forma de vocês não combina com a forma que encontramos no primeiro século.

Dizendo isto com outras palavras, irmãos, entre os irmãos aqui (eu não presumo conhecê-los todos), sua forma não combina com a forma de vida do Senhor que encontramos no Novo Testamento. Ao contrário, ela reflete as formas que foram criadas pela tradição humana.

Vocês devem entender que eu não conheço as igrejas que vocês supervisionam. E eu sei que as suas igrejas são de algum modo independentes. Talvez, as coisas que eu tenho ouvido de muitas pessoas acerca das experiências delas nas igrejas de vocês sejam todas erradas. Talvez o pessoal de vocês não está com medo de vocês. Talvez vocês não estejam controlando o povo de Deus. Talvez vocês não

estejam recebendo dinheiro deles. É possível que eles os vejam como pessoas que não têm poder sobre eles. Talvez todos eles estejam pensando isso erradamente. Se é assim, então eu agradeço a Deus porque a igreja está liderando seus assuntos ao invés de vocês, homens. Mas, irmãos, vocês não prestam contas a mim. Eu simplesmente vim aqui com uma mensagem. Vocês prestarão contas ao seu Senhor.

Eu vou repetir algo que disse no início. Foram as minhas últimas palavras a vocês, na minha mensagem. Se o pessoal de vocês está com medo de vocês; se eles se sentem controlados por vocês; se eles se sentem suprimidos, vocês podem até pensar que não estão sendo super-senhores, mas estão.

O essencial de minha mensagem, irmãos, é que o povo de Deus precisa ser posto em liberdade. Que Jesus Cristo foi a pessoa mais livre que já andou neste planeta, e ele ainda é assim. Como servos de Deus, nós devemos ser aqueles que libertam o povo. Especialmente o povo de Deus.

Eu vou repetir: eu estou aqui porque fui convidado. Eu não estou aqui para tomar ninguém do povo de vocês. Mas, irmãos, tão certo como eu estou sentado aqui, a palavra que vocês ouviram foi para muitos de vocês neste salão.

Pergunta: Como você lida com problemas? Como você seria capaz de disciplinar uma situação como Paulo fez para com aqueles que estavam na igreja, desorganizando-a, porque às vezes eles saíam da linha?

A resposta de Frank:

Muito simples. Como aprendemos anteriormente, Paulo sempre falava para a igreja toda. Quando a igreja saía para longe do governo de Cristo, como os Coríntios fizeram, Paulo dizia à igreja para resolver o problema. Ele deu instruções à igreja. Porém, o mais importante, não importa como ele quisesse que os santos agissem, ele pedia a eles. Ele suplicava a eles. Ele implorava a eles. Ele requeria a eles. Muito, muito raramente deu uma ordem a uma igreja. E quando o fez, ele tinha a palavra de Deus em sua boca. Era uma ordem de Cristo, não dele.

Isto é discutido em meu livro “Quem é a tua cobertura?” eu listo todas as passagens onde Paulo pediu aos crentes para seguir as suas instruções. Se há um problema em uma das igrejas que eu cuido, por

exemplo, Eu não mando. Eu apresento o Senhor. E eu posso até pedir à igreja que trate do problema de um certo modo se eles não o conhecem ainda. Geralmente nós nem nos reportamos ao problema diretamente. Nós apresentamos Cristo, e Ele trata do problema junto aos santos.

Pergunta: Eu gostaria de lhe fazer uma pergunta que provavelmente você já a respondeu. Mas, eu gostaria de lhe ouvir novamente. Que elemento funcional tem um presbítero-pastor (ancião) local? Como eles provêm seu sustento, economicamente? Eu acho que você respondeu a essa pergunta. E eu tenho uma idéia, mas, gostaria de ouvi-lo novamente a respeito dessa questão.

A resposta de Frank:

No primeiro século, os presbíteros (anciãos) eram os homens espiritualmente mais vividos. *Presbítero* significa “homem velho”. Eles eram homens locais. Eles cresceram com a igreja. Eles não foram importados de algum outro lugar. Eles cresceram na igreja local. Eles sempre eram irmãos entre outros irmãos.

Então, “ancião” não é um ofício e não é uma posição. É um homem mais velho. Por causa de sua idade, os anciãos eram mais vividos e experientes do que os demais. Disso veio um coração para servir e cuidar dos irmãos e irmãs mais novos. Paulo usa uma metáfora para descrever este aspecto do que eles faziam. Isto é uma metáfora. Não é um ofício. Não é um título. É uma metáfora para descrever o fato de que esses homens mais velhos cuidavam dos irmãos mais novos. A metáfora é “pastor de ovelhas”, normalmente traduzida como “pastor”. Paulo usa esta metáfora somente uma vez no Novo Testamento.

Porque esses mesmos homens cuidavam dos santos e olhavam para o bem-estar deles, eles também eram chamados de supervisores, da palavra Grega *episkopos*. Eles olhavam por sobre os outros. Eles tinham um coração de protetor e de guarda. Isto era natural. Isto era orgânico. Eles faziam isto naturalmente por causa de sua maturidade espiritual. Todos os irmãos e irmãs serviam.

Todos os irmãos e irmãs cuidavam uns dos outros na igreja. Mas, esses homens mais velhos, na medida em que cresceram com o tempo, tornaram-se excelentes em servir. Eles eram os exemplos de serviço na igreja.

Por causa de sua sabedoria, alguns dos anciãos (que sabiam falar bem) podiam algumas vezes ensinar nas reuniões. Mas eles não monopolizavam as reuniões. E eles não faziam todo o ministério. Esta foi a resposta curta. Para saber a resposta mais longa, leiam meu livro “Quem é tua cobertura?” eles eram os mais velhos; irmãos confiáveis. Isto é tudo. Sim, e eles trabalhavam pelo seu próprio sustento no primeiro século.

Pergunta: A respeito do texto de I Timóteo 5:17, eu creio que o presbítero é um oficial porque ele surge da igreja. Em algum momento no Novo Testamento, os apóstolos formalizaram com a igreja o reconhecimento de um irmão mais velho e depois disso ele assume a posição de irmão mais velho. Primeiro ele é e depois é reconhecido. Em Atos 14:23, está dito: “Os apóstolos constituíram presbíteros.” Conjugando o verbo em Tito 1:5 nós aprendemos que Tito estabeleceria presbíteros. O sujeito do estabelecimento é Tito, não a igreja.

Então, o que estou dizendo é que a formalização de um presbítero naquela época era reconhecida publicamente, e assim o presbítero está na posição que é reconhecida pela igreja. Naquele momento, ele começa a estar no ofício de presbítero.

Quando os apóstolos constituem presbíteros, o verbo Grego indica que era pela imposição de mãos. Nas igrejas ninguém precisa de reconhecimento especial para funcionar. Em I Coríntios 12, o que Paulo diz é que no Corpo você tem um ministério. Você não precisa de reconhecimento especial para fazer isto. Deus o colocou no Corpo. Você pode ministrar no Corpo. Você não precisa de reconhecimento especial para fazer isto. Se você é um profeta, se você é um pastor ou um mestre, se você fala em línguas ou tem outro dom, você tem esta posição no Corpo. Você ministra ao Corpo. Mas, para os presbíteros, algo a mais foi requerido.

Eu não digo que isto é claramente afirmado no Novo Testamento da mesma forma que você compartilhou esta manhã que isto não é claramente afirmado. Isto é uma inferência baseada em situações de um modelo que é como um quebra-cabeças para aqueles que não têm todas as peças. Você tem que inferir o que estava naquele lugar quando a peça não está mais lá. Agora, os apóstolos estabeleceram

presbíteros pela imposição de mãos. Isto não era necessário para nenhum outro membro do Corpo de Cristo. Por que é assim?

A resposta de Frank:

Agora isto está começando a ficar complicado. Mas, querem saber de uma coisa irmãos? Se vocês quiserem fazer do presbítero um oficial, vão em frente. Porém, vocês não podem escapar do fato de que Paulo não escreve para os presbíteros quando a igreja está em crise; ele nem apela aos presbíteros. Isto é muito importante. Então, se vocês querem fazer disso um ofício, tudo bem. Todavia, este é um ofício que não tem muita autoridade. Não do jeito que pensamos que ele tem hoje em dia.

Mas eu não acredito que isto seja um ofício. Deixe-me explicar. Primeiro, a palavra ofício nunca aparece na língua original quando presbíteros são mencionados. E linguagem “oficial” nunca é empregada.

Segundo, existem duas vezes no Novo Testamento nas quais somos informados que os apóstolos reconheceram presbíteros. No Sul da Galácia e em Creta. Também existe uma indicação de que eles seriam apontados ou reconhecidos em Éfeso por meio de Timóteo.

A palavra grega para “apontar” em Atos é *kirotoneo*. A palavra grega em Tito é *kathistemi*. Agora, se você olhar como essas duas palavras são usadas na literatura do primeiro século, fora do Novo Testamento, você verá uma coisa interessante. Elas não significam “preencher uma posição de autoridade que está vaga”. Ao contrário, elas simplesmente significam “reconhecer uma função já existente.”

Pergunta: Então, quando isto é necessário?

A resposta de Frank:

Reconhecimento Público de presbíteros não era necessário em todo lugar nem em toda igreja. Isto está relatado que aconteceu em três ocasiões. Primeiramente no Sul da Galácia, perto do ano 49 d.C., em Creta e em Éfeso, no meio dos anos 60 d.C. Nós estamos afirmando o que as Escrituras não afirmam se dizemos que isto era necessário todo o tempo. A imposição de mãos sobre homens idosos chamados presbíteros não aparece em nenhum outro lugar nas Escrituras, fora dessas três ocasiões. Também não é verdade que somente os

presbíteros receberam imposição de mãos. Obreiros itinerantes também receberam. Atos e a epístola de Timóteo deixam isto claro⁷.

Agora, por que presbíteros foram reconhecidos publicamente na Galácia, Creta e Éfeso? Nós não podemos ter certeza. Eu creio que eles foram reconhecidos na Galácia porque Paulo não sabia se iria retornar para lá. Aquelas foram as primeiras igrejas que ele plantou. E nós sabemos a partir de *Gálatas*, que ele ficou doente durante esta viagem.

Em segundo lugar, em Éfeso as coisas estavam se quebrando. Isto está claro a partir do contexto em I Timóteo. Falsas doutrinas que afastaram pessoas de Jesus Cristo estavam circulando, e os santos estavam sendo levados por elas. Os presbíteros de Éfeso, que já estavam lá, parece que não estavam fazendo o que deveriam fazer. Isto pode ser inferido quando Paulo escreveu a Timóteo dizendo: “Tenha cuidado com quem você impõe as mãos e se você tiver que repreender um ancião, faça isto na presença de duas ou três testemunhas.” Isto pode indicar que alguns presbíteros daquela igreja já foram repreendidos por alguma coisa. As mesmas coisas aconteciam em Creta também. Isto está claro na carta a Tito.

A imposição de mãos pode ter sido apenas um ato de derramar bênçãos sobre esses homens sobre os quais os apóstolos pediram a Deus para lhes dar sabedoria. Nós não sabemos. Mas sabemos que isto não foi uma espécie de instalação de algum tipo de autoridade oficial.

Nós sabemos por nossa experiência que quando uma igreja cresce e atinge certo número, ou quando ela está passando por uma crise particular, é útil dizer aos santos (bem informalmente): “Santos, se vocês passarem por este tipo de problema, observem esses irmãos que são mais maduros, que tem um verdadeiro coração dedicado a igreja, e que são sábios. Ouçam a eles.”

Em outras igrejas nós não fazemos isto. Não é necessário. Em Antioquia não há menção de presbíteros. Em Corinto não há menção de presbíteros. Minha tese, irmãos, é que nós pegamos a “autoridade oficial” do Século XX, que veio dos Romanos, e impomos isto ao Século I. E transformamos pastores-presbíteros em oficiais com poder.

Na História, houve um homem chamado Ciprião de Cartago. Ele viveu no terceiro século. Antes, ele era um filósofo pagão. Depois,

⁷ Nota do tradutor. Aqui o autor está se referindo a Atos 6.6; 8.17-19; 9.12,17; 13.3; 19.6; 28.8; I Timóteo 4.14; II Timóteo 1.6.

entrou para a igreja e disse, que quando um ministro é ordenado, inicia um ofício que tem autoridade. E que, quando ele inicia este ofício, ele está acima da igreja em autoridade. Por meio da ordenação, o ministro se torna algo como um mediador entre Deus e os homens.

Ciprião de Cartago morreu aproximadamente em 250 d.C. ele influenciou a igreja com esta doutrina. Outro homem, Gregório de Nissa, que viveu aproximadamente em 335 d.C., disse que a ordenação dá a o ministro uma autoridade especial e uma santidade especial. Isto faz do ministro uma classe diferente de cristão. Quando os reformadores pegaram os sacerdotes católicos e os tornaram Pastores Protestantes, eles fundamentaram seu entendimento sobre a autoridade do Pastor nos ensinamentos de Ciprião, Gregório e de um homem chamado Inácio de Antioquia. Inácio disse que o Pastor representa Deus, e que as pessoas devem ouvir o Pastor porque ele é uma autoridade delegada sobre o povo.

Esses homens pegaram a idéia Romana de autoridade oficial e trouxeram para dentro da Igreja Cristã. Vocês mesmos podem checar isto.

Então, eu não acredito que pastor-presbítero seja um oficial. Se você acredita, tudo bem. Mas, se isto era um ofício, não tinha lá muito poder. O poder e a autoridade estava na igreja toda. Eu tentei deixar isto claro nesta manhã.

Episcopado é principalmente uma função passiva. Eu vou lhes dar uma boa definição de um presbítero. Espero que você se lembre disto. Os presbíteros (bispos ou anciãos) são irmãos que oram com os olhos abertos. Isto é tudo.

Pergunta: Eu quero saber qual é o papel de um pai numa família. Eu quero fazer uma comparação entre a autoridade na família e a autoridade na igreja. A autoridade na família é o pai. Ele está entre a família ou ele está acima da família? Relacione isto à autoridade na igreja.

A resposta de Frank:

Nós cremos na família. Mas você não pode pegar o nosso moderno entendimento da família nuclear e aplicá-lo à igreja de Jesus Cristo, a qual é um organismo divino. Eu penso que nós erramos quando pegamos o conceito da família nuclear e o aplicamos à igreja, de modo

estritamente emparelhado. Eu tenho ouvido homens dizerem que na família nuclear o pai tem a autoridade. As crianças devem obedecer ao pai. Assim, na igreja, os presbíteros são os pais. O resto dos santos são as crianças. Portanto, eles devem obedecer aos presbíteros.

Agora, vocês tem um grande problema com isto, porque, como temos aprendido esta manhã, nenhuma carta que Paulo escreveu às igrejas se encaixa neste modelo. Quando Paulo fala à igreja, ele diz: “irmãos e irmãs” ou “irmãos”, que significam a mesma coisa. E Jesus Cristo fez esta profunda afirmação em Mateus 23: “Não sejam chamados de Rabis porque um só é o professor de vocês e todos vocês são irmãos. E a ninguém chamem pai, pois um só é o Pai de vocês que está no céu.”⁸

A igreja tem um pai. Ele é Deus. Qualquer um é um irmão ou uma irmã. Em conexão com isto, eu penso que existe uma grande diferença entre a autoridade delegada relacionada a reis, juízes, e governos seculares e a autoridade na igreja de Jesus Cristo, que é um organismo Divino, não nativo desta terra. Existe uma diferença total entre autoridade oficial e autoridade orgânica. O princípio de um lado não pode ser aplicado ao outro. Deus dispensa sua autoridade de diferentes modos nessas duas diferentes esferas (o mundo e a igreja). E é na esfera da igreja que estamos discutindo hoje.

Pergunta: A respeito da palavra “honra” em I Timóteo 5:17, eu entendi que você falou que ela não tem nada a ver com dinheiro ou sustento. Porém, o contexto diz isto claramente.

A resposta de Frank

Nesta passagem, a palavra significa honra ou respeito. O contexto traz isto. Deixe-me explicar.

Primeiro, as palavras específicas que o Novo Testamento usa para “pagamento financeiro” ou “recompensa” são *misthos* e *opsonion*. Estas não são usadas na passagem em I Timóteo 5. A palavra grega para “honra” em I Timóteo 5:17 é *timês* e significa “respeito” ou “valor”⁹. (A palavra não significava “honorário” no primeiro século. Ela

⁸ Mateus 23.8-9

⁹ Nota do tradutor. Esta palavra *timês(s)* é usada em Mateus 23.6; Atos 5.2; 7.16; 19.19; I Cor. 6.20; 7.23, com o significado de “preço” ou “valor”. Em João 4.44; Atos 28.10; Rom. 2.7, 10; 12.10; 13.7; I Tim. 6.1; II Tim. 2.20; I Pedro 2.7; 3.7; Apoc. 4.9; 5.13; 21.26; Hb. 5.4; Col. 2.23, ela traz o significado de honra, respeito ou respeitabilidade, e reverência. Quando o significado é “valor” o sentido pode ser financeiro, ou afetivo,

nunca foi usada com esta conotação no Novo Testamento, nem na literatura secular do primeiro século).

Os pastores/presbíteros que trabalham bem devem ser respeitados ou valorizados pela igreja. Esta mesma palavra (*timê*) é usada em I Tim. 6:1, onde Paulo diz para os escravos respeitarem seus donos. De fato, a palavra *timê* é usada quatro vezes em I Timóteo, e ela significa respeito em cada um dos casos¹⁰.

Segundo, todos os crentes são chamados a honrar (*timê*) uns aos outros (Rom. 12:10). Seria absurdo pensar que Paulo, em *Romanos*, está dizendo aos cristãos para pagar uns aos outros. Os presbíteros que servem bem devem receber maior honra – ou maior respeito.

Terceiro, o fato de que respeito é o que Paulo tinha em mente vem à tona no verso seguinte (I Tim. 5:19). Paulo diz que os presbíteros não devem ser acusados (ou desonrados), a menos que duas ou três testemunhas confirmem a acusação.

O que eu vejo Paulo dizendo é que assim como um empregado merece dinheiro e assim como um boi que trabalha merece comida, um presbítero na igreja, que serve à igreja bem, merece dupla honra. Não apenas honra, como todos os irmãos e irmãs merecem, mas dupla honra. Isto é, maior respeito. Assim, eu o vejo fazendo uma analogia.

Ele não está falando de pagamento financeiro ou salário. Se nós entendermos assim, então Paulo está contradizendo o que ele disse a esses mesmos presbíteros de Éfeso, cinco anos atrás (Atos 20). Ele disse a eles para não tirar dinheiro do povo de Deus. Deixe-me fechar com este ponto. Se vocês decidem puxar este verso para significar que o povo de Deus deve dar dinheiro aos presbíteros, guarde na mente este fato. Esta é uma passagem onde um obreiro antigo (Paulo) está dizendo a um obreiro novo (Timóteo) que os presbíteros devem merecer honra em dobro. Se vocês, presbíteros, disserem ao povo da igreja que eles devem lhes dar dinheiro, vocês estão fora dos limites bíblicos. Por que se a passagem significa o que vocês pensam – e eu lhes dei razões pelas quais esta não poderia significar isto – então vocês não têm o direito de

todavia, em nenhuma dessas passagens, *timê(s)* é usada num contexto que indique “salário” ou “honorários”.

¹⁰ Em I Timóteo 5.3, é usada uma grafia diferente dessa palavra com relação às viúvas, mas a mesma idéia é aplicada. Viúvas merecem honra.

exigir isto do povo de Deus. Isto é adequado a um obreiro extra-local que conheça bem a vocês e aos santos.

Pergunta: O desenvolvimento da igreja no primeiro século é um processo dinâmico, não um processo estático. O que aconteceu em Jerusalém não foi exatamente o que aconteceu em Antioquia. E não exatamente o que aconteceu na Galácia. Nem exatamente o que aconteceu em Éfeso etc. Quando Paulo escreve para Timóteo, nós podemos supor que já aconteceu um desenvolvimento da igreja, por que ela é um organismo que desenvolve. Se somente olharmos para Jerusalém como modelo, nós perderemos muito da igreja. Se nós olharmos então para as igrejas do primeiro século, elas não eram divididas. Elas não eram denominações. Havia somente uma igreja. A igreja crescia mais do que ela cresce no contexto de vocês.

Em uma pequena igreja como a sua, os pastores-presbíteros podem trabalhar secularmente. Mas num desenvolvimento dinâmico, a igreja cresce muito. Por causa do crescimento orgânico, alguns pastores se dedicam cem por cento ao seu presbiterato. Em Timóteo está dito que os presbíteros que governam bem, especialmente aqueles que trabalham duro, a palavra traduzida significa “trabalhar até ficar exausto” de ensinar e compartilhar. Eles dão suas vidas para a pregação e para o ensino dos irmãos por causa do grande número de discípulos. Eles têm que dedicar 100% de suas vidas à igreja. E o crescimento orgânico da igreja requer este trabalho. Isto não é um pastor pago. Isto é apenas uma necessidade do Corpo; pagar esta pessoa para que o Corpo continue funcionando. Eu não vejo uma contradição entre esta necessidade e o espírito do Novo Testamento.

A resposta de Frank:

Irmãos, eu não acredito que a igreja do primeiro século tenha evoluído para algo melhor. Quando você olha para o desenvolvimento da igreja nos primeiros quatro séculos, ela involuiu e regrediu, ao invés de evoluir.

Eu não acredito que um clérigo pago – qualquer que seja o nome que vocês queiram dar a isto, homens com salários, presbíteros pagos – seja um desenvolvimento orgânico ou positivo. Eu não creio que isto seja melhor do que o que aconteceu no primeiro século. Não mais do que a evolução do sacerdócio Católico. Essas coisas aconteceram bem cedo na vida das igrejas – dentro de trezentos anos.

Deixem-me dizer algo mais. Se uma igreja está funcionando como deveria – se obreiros extra-locais estão ministrando a ela periodicamente – se cada membro está funcionando, carregando sua responsabilidade, ministrando e cuidando de problemas, eu não vejo porque, afinal, algum irmão teria que parar de trabalhar para se preparar para o ministério! Isto, para mim, indica que a irmandade quebrou. Isto indica que os irmãos pararam de cuidar da igreja. Quando isto acontece, um ministro de tempo integral se torna necessário.

Agora eu vou lhe dizer isto: eu não tenho nenhum problema com irmãos ou irmãs que, por gratidão e como parte do dar honra dobrada, abençoam alguns irmãos que realmente pastoreiam os santos no que fazem. Levando-os para jantar. Abençoando-os com um presente financeiro de vez em quando. Comprando-lhes roupas.

Mas, irmãos, isto não é ser clérigo profissional! E foi isto no que a igreja se tornou. Nós podemos encontrar o que quisermos no Novo Testamento se procurarmos bastante. Porém, presbíteros pagos não será encontrado em nenhum lugar do Novo Testamento.

Novamente eu lhes dou as palavras de Paulo aos presbíteros de Éfeso: “Sigam meu exemplo. É melhor abençoar do que receber.” É nisto onde eu firmo minha posição. É aí onde os irmãos com quem me reúno e com quem trabalho firmamos nossa posição. E eu vou lhes dizer uma coisa: A maneira com que o povo de Deus olha para vocês mudará se vocês não tirarem dinheiro deles.

Deixem-me acrescentar algo de modo mais prático. Eu tenho sido um cristão há um longo tempo. E eu nunca vi em toda a minha vida um homem que receba um salário do povo de Deus não ser separado deles como alguém superior, e alguém de uma classe diferente. Nem eu nunca vi uma pessoa local que receba um salário consistente do povo de Deus não prejudicar o funcionamento da igreja. Eu não estou falando de apóstolos itinerantes; isto é outra estória. Estou falando de um homem de uma igreja local. Eu nunca vi uma pessoa dessas, que seja paga, não prejudicar o funcionamento do povo de Deus a quem esteja servindo.

Os motivos de vocês ao receberem dinheiro do povo de Deus podem ser puros. Eles podem se encaixar no que este irmão está dizendo. Mas, se há uma necessidade na sua igreja, tal que alguns irmãos precisem largar seus empregos, então a irmandade não está

funcionando adequadamente. E vocês precisam de ajuda externa para mudar isso.

Os santos também vão olhar para vocês de modo diferente. Vocês estão se separando deles com esta prática. Isto não se harmoniza com a história, por causa disto. Eu sei que esta é uma palavra dura, mas é verdade.

Pergunta: Eu queria dizer que o Apóstolo Paulo foi um exemplo momentâneo. Paulo nem sempre trabalhava com suas próprias mãos. Isto foi ocasionalmente. Em Coríntios, ele citou passagens do Velho Testamento para fundamentar sua crença de ser sustentado. Mas ele foi muito honroso e renunciou este direito para ser um exemplo para que os santos fossem servos. Você não deve privar um boi de seu alimento. Isto foi dado a outros que tinham direito de receber dinheiro.

A resposta de Frank:

Irmão, eu aprecio você ter trazido isto à tona. Em I Coríntios 9, Paulo deixa muito claro que um apóstolo, um enviado, alguém que viaja para plantar igrejas, um obreiro extra-local, tem o direito de receber dinheiro do povo de Deus. Como você disse, Paulo reclamava este direito.

Mas essa passagem somente pode ser aplicada a esse tipo de pessoas hoje. Ela não está falando de homens locais. Ela não está falando de pastores-presbíteros. Está falando de obreiros extra-locais.

Agora eu quero dizer isto a vocês. Nós viajamos e plantamos / encorajamos igrejas. Nós não tiramos dinheiro do povo de Deus para suportar nossas próprias necessidades. Nós trabalhamos com nossas próprias mãos. Nós nos pagamos. Nós não temos que fazer isto. Nós podemos receber sustento do povo de Deus. Por causa do nosso chamado, nós temos esse direito, mas escolhemos não usá-lo pelas mesmas razões que Paulo evitou esse direito a ele mesmo.

Agora, como vocês disseram, quando Paulo estava na estrada, algumas vezes ele recebeu dinheiro das igrejas que havia plantado. A única igreja que deu algo a ele foi Filipos. Ela deu a ele quatro presentes. E isto foi tudo. Ele não receberia dinheiro de uma igreja enquanto ele trabalhava com ela. Paulo diz isto em I Coríntios 9. Ele diz: “Quando estive entre vocês eu não recebi nada de vocês.” Porém,

quando ele estava viajando, ele receberia ajuda para suas viagens. Mas, somente Filipos ajudou. I Coríntios 9 é para plantadores de igrejas, não para homens locais.

Pergunta: Frank, é a liderança dos pastores-presbíteros, o principal problema que existe no momento, impedindo a Deus de ter sua igreja como ele a quer? É este o principal problema? Você disse mais cedo que isto é um problema maior do que as obras diretas de Satanás. Existe algum outro problema que Deus tem, e que deveríamos saber sobre ele? Nós queremos saber quais são as coisas mais importantes que deveríamos afastar de nós e assim cooperar com Deus.

A resposta de Frank:

Eu aprecio sua pergunta, irmão. Existem muitos problemas que temos hoje em dia. Muitos. Eu falo por todos aqui hoje. Mas eu creio que o número um a impedir-nos de ver a gloriosa Noiva de Cristo funcionar livremente em toda a sua beleza é o moderno papel pastoral que herdamos da Reforma e cujas raízes estão no sacerdócio católico.

Creio que este é o impedimento número um para a libertação do povo de Deus. Funcionar livremente como o Corpo de Cristo significa expressar Jesus Cristo juntos. O ofício de pastor prejudica isto. Esta é a minha observação. Eu creio que hoje, neste salão, é o que o Senhor está dizendo para nós. Este é o problema com o qual temos que lidar hoje.

Pergunta: Irmão Frank, a palavra que você compartilhou hoje, bem como seus livros, fazem uma boa reconstituição do primeiro século. É muito interessante. Eles colocam uma nova luz sobre como a igreja e a obra funcionavam nos dias de Paulo. Isto é muito interessante. Mas, existe um risco.

Nesta manhã, você reconstituiu a história. O risco é colocar o contexto histórico no mesmo nível das Escrituras. E, de repente, nós não sabemos o que é bíblico e histórico e o que não é bíblico. O que é história? O que é Escritura e o que é novela ou melodrama?

Assim, eu creio que a Bíblia subsiste por si mesma. Recriar o contexto histórico não é necessário. Ao invés de dar peso ao argumento, você o enfraquece.

A resposta de Frank:

Eu vou responder isso brevemente. Isto levará não mais do que duas horas. (risos).

Primeiramente, toda vez que alguém vem ao Novo Testamento, ele necessita interpretar o que está lendo. Você não pode ler o Novo Testamento sem interpretação.

O que a maioria de nós foi ensinada a fazer é interpretar tirando versos para fora de seu contexto, e então colocando-os juntos para construir nossas doutrinas. É por isso que temos milhares de denominações diferentes no Cristianismo Protestante. Quando o Novo Testamento foi originalmente escrito, ele não tinha capítulos nem versos. Os capítulos foram formatados em 1227. Os versos foram divididos nos anos 1500.

Então, temos que interpretar quando lemos. Não podemos escapar disto. É importante que tenhamos o livro de Atos cronologicamente, junto com as cartas de Paulo e as outras epístolas.

Irmãos, se não fizermos isto, então podemos fazer a Bíblia dizer qualquer coisa que quisermos. Isto é fácil fazer. Temos que conhecer o contexto histórico, a história, se quisermos entender o que estamos lendo.

Os crentes do Novo Testamento e os apóstolos fizeram isto. Se vocês os ouvirem pregar no Novo Testamento, Estevão e Paulo, por exemplo, eles contam a história do Antigo Testamento em suas mensagens. E sempre que eles citam as Escrituras do Antigo Testamento, eles o fazem com o contexto.

Eu estou escrevendo um livro que conta a história da igreja do primeiro século¹¹. Ele não está escrito num estilo novela, então, nada nele é fictício. Ele é uma sinopse da história do primeiro século. Ele é baseado no Novo Testamento – nos Evangelhos, no livro de Atos, nas epístolas e no Apocalipse. E também é baseado em fatos históricos. Exemplo: o sul da Galácia tinha quatro centros urbanos chamados Antioquia da Psídia, Icônio, Listra e Derbe. Muitas pessoas lá eram pobres e iletradas. Nós sabemos disto. Isto ajuda a entender o Novo Testamento.

¹¹ O livro se chama *A História Não Contada da Igreja do Novo Testamento*. Veja em www.ptmin.org/untold.htm

O que você ouviu nesta manhã foi baseado em fatos do Novo Testamento. E nós olhamos para as Escrituras. Tudo o que eu fiz foi pô-los em seu próprio contexto. Irmão, você tem uma escolha. Você sempre interpretará o Novo Testamento. Você não pode lê-lo sem interpretação. Você irá interpretar o Novo Testamento fora de ordem – fora de seu contexto – pegando versos de diferentes cartas e colando-os juntos? Isto não é a Palavra de Deus! A Palavra de Deus tem um contexto!

Posso fazer uma afirmação, irmãos? Algo aconteceu hoje neste salão. Um bom número de vocês trouxe esta idéia em sua mente. Vocês pensaram, “Ah, eu irei simplesmente através do Novo Testamento. Eu construirei meu próprio modelo, que justificará minha prática atual, com a qual eu já estou confortável.”

Irmãos, não façam isto. Vocês não aprenderam isto de Cristo.

Pergunta: Depois de ouvir isto, parece que nossa estrutura é errada. Nossos corações sabem que nós amamos ao Senhor. Nós somos uma igreja porque cremos no nome de Jesus e confessamos Jesus. É complicado levantar perguntas porque se baseiam naquilo que nós deveríamos deixar. Você começou com a base de que nós deveríamos deixar certas coisas e colocá-las de lado. O que nos une em Cristo, Frank, para estarmos juntos?

Deixe-me explicar. Existem muitos irmãos nesta região, que têm lido os seus livros e estão pensando que devem nos deixar. E nós convidamos você para que pudéssemos estar em união. Você pode nos dar alguma orientação nisto?

A resposta do Frank:

Eu vou repetir algo que já disse antes. Isto é importante. E responde a sua pergunta. Irmãos, nossas visões de liderança são diametralmente opostas. Se a maioria de vocês for honesta, vocês concordarão com isto. Porém, se não concordarem, isto não afeta o meu relacionamento, como irmão no Senhor, com vocês. Mas, eu não apoio e não posso concordar com esta forma de liderança. Eu vou repetir que, mesmo que nós não concordemos, eu não vou tomar ninguém do pessoal de vocês.

Mas eu vou lhes dizer algo. Isto não é uma profecia do Espírito. Mas é o que eu estou vendo. Se as coisas não mudarem, muitos do

peçoal de vocês vão sair. Isto vai acontecer. Eu quero repetir que a principal tarefa de vocês como servos do Senhor é libertar pessoas. Servi-las. Não controlá-las e nunca pôr medo em seus corações.

Para ler a fascinante estória sobre o que aconteceu em Santiago antes e depois que esta mensagem foi ministrada, faça o download do relatório inteiro em www.ptmin.org/chile.htm.